

Notas de Lançamento para Debian 7.0 (wheezy), kFreeBSD 64-bits PC

O Projecto de Documentação Debian (<http://www.debian.org/doc/>)

20 de Novembro de 2018

Notas de Lançamento para Debian 7.0 (wheezy), kFreeBSD 64-bits PC

Este documento é software livre; você pode redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da GNU General Public License, versão 2, conforme publicada pela Free Software Foundation.

Este programa é distribuído na esperança de que seja útil, mas SEM QUALQUER GARANTIA; sem mesmo a garantia implícita de COMERCIALIZABILIDADE ou ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO PARTICULAR. Veja a GNU General Public License para mais detalhes.

Você deve ter recebido uma cópia da GNU General Public License juntamente com este programa; caso contrário, escreva para a Free Software Foundation, Inc., 51 Franklin Street, Fifth Floor, Boston, MA 02110-1301 USA.

O texto de licença também pode também ser encontrado em <http://www.gnu.org/licenses/gpl-2.0.html> e `/usr/share/common-licenses/GPL-2` em Debian.

Conteúdo

1	Introdução	1
1.1	Relatar erros neste documento	1
1.2	Contribuir com relatórios de actualização	1
1.3	Fontes para este documento	2
2	O que há de novo na Debian 7.0	3
2.1	Arquitecturas suportadas	3
2.2	O que há de novo para kFreeBSD?	4
2.3	O que há de novo na distribuição?	4
2.3.1	CDs, DVDs e BDs	5
2.3.2	Multiarch	5
2.3.3	Arranque em dependências	5
2.3.4	systemd	5
2.3.5	Multimedia	5
2.3.6	Segurança reforçada	6
2.3.7	AppArmor	6
2.3.8	A secção stable-backports	6
2.3.9	A secção stable-updates	6
2.3.10	GNOME 3	7
2.3.10.1	Aplicações novas e removidas	7
2.3.10.2	Definições	7
2.3.10.3	Gestor de ecrã	8
2.3.10.4	Gestão de rede	8
2.3.11	Cloud	8
2.3.12	Sistemas de ficheiros temporários	8
3	Sistema de Instalação	11
3.1	O que há de novo no sistema de instalação?	11
3.1.1	Maiores alterações	11
3.1.2	Instalação automatizada	12
4	Actualizações a partir de Debian 6.0 (squeeze)	13
4.1	Preparar para a actualização	13
4.1.1	Salvaguardar quaisquer dados ou informação de configuração	13
4.1.2	Informar os utilizadores com antecedência	13
4.1.3	Preparar para desligar temporariamente os serviços	14
4.1.4	Preparar para recuperação	14
4.1.4.1	Shell de depuração durante o arranque utilizando o initrd	14
4.1.5	Preparar um ambiente seguro para a actualização	15
4.2	Verificar o estado do sistema	15
4.2.1	Rever as acções pendentes no gestor de pacotes	15
4.2.2	Desactivar o APT pinning	16
4.2.3	Verificar o estado dos pacotes	16
4.2.4	Secção de actualizações propostas (proposed-updates)	16
4.2.5	Fontes não oficiais e 'backports'	17
4.3	Preparar as fontes para o APT	17
4.3.1	Acrescentar fontes APT da Internet	17
4.3.2	Acrescentar fontes APT para um 'mirror' local	17
4.3.3	Acrescentar fontes APT a partir de meios ópticos	18
4.4	Actualizar pacotes	18
4.4.1	Gravar a sessão	19
4.4.2	Actualizar a lista de pacotes	19
4.4.3	Certificar-se que possui espaço suficiente para a actualização	19
4.4.4	Actualização mínima do sistema	21

4.4.5	Actualizar o sistema	21
4.5	Possíveis problemas durante a actualização	22
4.5.1	Dist-upgrade falha com “Não pode executar a configuração imediata”	22
4.5.2	Remoções esperadas	22
4.5.3	Conflitos ou Ciclos de Pré-Dependências	22
4.5.4	Conflitos de ficheiros	22
4.5.5	Alterações de configuração	23
4.5.6	Mudança de sessão para consola	23
4.5.7	Cuidado especial para pacotes específicos	23
4.5.7.1	Sudo	23
4.5.7.2	Screen	23
4.5.7.3	Módulo PHP Suhosin	24
4.6	Preparar para o próximo lançamento	24
4.7	Pacotes obsoletos	24
4.7.1	Pacotes fictícios	25
5	Problemas a estar atento na wheezy	27
5.1	suporte a LDAP	27
5.2	Estado da segurança dos navegadores web	27
5.3	ConsoleKit e gestores de display alternativos	27
5.4	Alterações e suporte do desktop GNOME	28
5.5	Mudanças no ambiente KDE	28
5.6	NetworkManager	28
5.7	perl-suid removido	28
5.8	Versões do Request Tracker	29
5.9	Alterações ao bootlogd	29
5.10	/etc/mtab e _netdev	29
5.11	A transição pdksh para mksh	29
5.12	Compatibilidade Puppet 2.6 / 2.7	30
5.13	Implicações de Multiarch para a toolchain	30
5.14	Backends Cyrus SASL SQL	30
5.15	Firmware para drivers de rede de placas gráficas	31
6	Mais informação acerca de Debian	33
6.1	Leitura adicional	33
6.2	Procurar ajuda	33
6.2.1	Listas de mail	33
6.2.2	Internet Relay Chat (IRC)	33
6.3	Relatar erros	33
6.4	Contribuir para a Debian	34
7	Glossário	35
A	Gerir o seu sistema squeeze antes da actualização	37
A.1	Actualizar o seu sistema squeeze	37
A.2	Verificar a sua lista de fontes	37
A.3	Remover ficheiros de configuração obsoletos	38
A.4	Actualizar locais antigos para UTF-8	38
B	Colaboradores para as Notas de Lançamento	39
	Índice	41

Capítulo 1

Introdução

Este documento informa os utilizadores da distribuição Debian acerca das maiores alterações na versão 7.0 (com o nome de código wheezy).

As notas de lançamento disponibilizam informação acerca de como actualizar de forma segura a partir do lançamento 6.0 (com o nome de código squeeze) para o lançamento actual e informar os utilizadores acerca de potenciais problemas que possam encontrar no processo.

Podem obter a versão mais recente deste documento a partir de <http://www.debian.org/releases/wheezy/releasenotes>. Em caso de dúvida, verifique a data na primeira página para se assegurar que está a ler uma versão actualizada.

Cuidado



Repare que é impossível listar todos os problemas conhecidos, e por isso foi feita uma selecção baseada na combinação da prevalência esperada e impacto desses problemas.

Por favor note que apenas suportamos e documentamos a actualização a partir do anterior lançamento de Debian (neste caso, a actualização a partir de squeeze). Se necessitar de actualizar a partir de lançamentos mais antigos sugerimos-lhe que leia as edições anteriores das notas de lançamento e que actualize primeiro para 6.0.

1.1 Relatar erros neste documento

Nós procuramos testar todos os diferentes passos de actualização descritos neste documento e também tentamos antecipar todos os possíveis problemas que os nossos utilizadores possam encontrar.

Não obstante, se achar que encontrou qualquer bug nesta documentação (informação incorrecta ou informação em falta), por favor archive o bug no [sistema de seguimento de bugs \(bts\)](http://bugs.debian.org/) (<http://bugs.debian.org/>) contra o pacote `release-notes`. Pode querer rever primeiro os [relatórios de bugs existentes](http://bugs.debian.org/release-notes) (<http://bugs.debian.org/release-notes>) para verificar se o problema que encontrou já foi relatado. Sinta-se à vontade para adicionar informação adicional aos relatórios de bugs existentes que julgue relevante para este documento.

Apreciamos, e encorajamos, relatórios que forneçam correcções para este documento. Encontrará mais informação sobre como obter a versão original deste documento em Secção [1.3](#).

1.2 Contribuir com relatórios de actualização

É bem-vinda qualquer informação relatada dos utilizadores relacionada com actualizações a partir da squeeze para wheezy. Se está disposto a partilhar informação por favor archive um bug, com os seus resultados, no [sistema de seguimento de bugs \(bts\)](http://bugs.debian.org/) (<http://bugs.debian.org/>) contra o pacote `upgrade-reports`. Nós pedimos-lhe que comprima quaisquer ficheiros que sejam incluídos em anexo (utilizando o `gzip`).

Quando submeter o seu relatório de actualização por favor inclua a seguinte informação:

- O estado da sua base de dados de pacotes antes e após a actualização: a base de dados do estado do **dpkg** disponível em `/var/lib/dpkg/status` e a informação do estado dos pacotes do **apt**, disponível em `/var/lib/apt/extended_states`. Você deverá ter feito uma cópia de segurança antes da actualização conforme é descrito em Secção 4.1.1, mas também poderá encontrar cópias de segurança de `/var/lib/dpkg/status` em `/var/backups`.
- A sessão faz o registo (log) utilizando o **script**, conforme é descrito em Secção 4.4.1.
- Os seus logs do **apt**, estão disponíveis em `/var/log/apt/term.log` ou os seus logs do **aptitude**, que estão disponíveis em `/var/log/aptitude`.

Nota



Você deve tomar algum tempo para rever e remover qualquer informação sensível e/ou confidencial dos logs antes de os incluir num relatório de bug já que a informação será publicada numa base de dados pública.

1.3 Fontes para este documento

O código-fonte deste documento está no formato DocBook XML. A versão em HTML é gerada utilizando o `docbook-xsl` e o `xsltproc`. A versão em PDF é gerada utilizando o `dblatex` ou o `xmlroff`. O código-fonte para as Notas de Lançamento está disponível no repositório SVN do *Projecto de Documentação Debian*. Pode utilizar a **interface web** (<http://anonscm.debian.org/viewvc/ddp/manuals/trunk/release-notes/>) para aceder aos seus ficheiros individuais através da web e ver as suas alterações. Para mais informações acerca de como aceder ao SVN por favor consulte as **páginas SVN do Projecto de Documentação Debian** (<http://www.debian.org/doc/cvs>).

Capítulo 2

O que há de novo na Debian 7.0

O [Wiki](http://wiki.debian.org/NewInWheezy) (<http://wiki.debian.org/NewInWheezy>) tem mais informação acerca deste tópico.

2.1 Arquitecturas suportadas

Debian 7.0 introduz duas novas arquitecturas:

- s390x, o port de 64-bit para máquinas IBM System z que se destina a substituir a s390.
- armhf, uma alternativa ao port armel para máquinas ARMv7 com hardware de cálculo de operações com vírgula flutuante. Muitas placas e dispositivos ARM modernos possuem uma unidade floating-point (FPU), mas o antigo port armel de Debian não tira muita vantagem disso. O port armhf foi criado para melhorar esta situação e também tomar vantagem de outras funcionalidades dos CPUs ARM recentes. O port armhf de Debian necessita no mínimo de CPUs ARMv7 com co-processor Thumb-2 e CFP3D16.

Seguem-se as arquitecturas suportadas oficialmente pela Debian wheezy:

- PC 32-bit ('i386')
- SPARC ('sparc')
- PowerPC ('powerpc')
- MIPS ('mips' (big-endian) e 'mipsel' (little-endian))
- Intel Itanium ('ia64')
- S/390 ('s390')
- PC 64-bit ('amd64')
- ARM EABI ('armel')
- ARMv7 (EABI hard-float ABI, 'armhf')
- IBM System z ('s390x')

Além das arquitecturas oficialmente suportadas, Debian wheezy contém os ports GNU/kFreeBSD ('kfreebsd-amd64' e 'kfreebsd-i386') introduzidos no Debian squeeze como uma pré-estreia da tecnologia. Estes ports são os primeiros incluídos num lançamento Debian que não são baseados no kernel Linux, mas em vez disso utilizam o kernel de FreeBSD com programas GNU. No entanto os utilizadores destas versões deverão ser alertados que a qualidade destes ports ainda está no caminho para atingir a espantosa alta qualidade dos nossos ports de Linux, e que algumas das funcionalidades avançadas de ambiente de trabalho ainda não são suportadas. No entanto, o suporte de software de servidor é forte e estende as funcionalidades das versões Debian baseadas em Linux com as funcionalidades únicas conhecidas do mundo BSD.

Pode ler mais acerca do estado do 'port', bem como informação específica do 'port' para a sua arquitectura nas [páginas web dos 'port' Debian](http://www.debian.org/ports/) (<http://www.debian.org/ports/>).

2.2 O que há de novo para kFreeBSD?

O kernel kFreeBSD está disponível nas versões 8.3 e 9.0.

Novas funcionalidades neste lançamento incluem:

- ZFS versão 19 acrescenta suporte para deduplicação a nível de bloco, RAID-Z de tripla paridade, melhorias em ZIL e em snapshotting.
- Alvo iSCSI, utilizando os utilitários de nível de utilizador `istgt`.
- Encriptação do disco completo utilizando `geli`

Suporte completo de nível de utilizador a jails de FreeBSD também está disponível em Debian 7.0. Para mais detalhes veja [Debian Wiki](http://wiki.debian.org/Debian_GNU/kFreeBSD/Jails) (http://wiki.debian.org/Debian_GNU/kFreeBSD/Jails).

2.3 O que há de novo na distribuição?

Este novo lançamento Debian vem mais uma vez com muito mais software do que o seu predecessor squeeze; a distribuição inclui mais de 12800 novos pacotes, num total de mais de 37493 pacotes. A maior parte do software na distribuição foi actualizado: mais de 20160 pacotes de software (isto é 70% de todos os pacotes na squeeze). Além disso, um número significativo de pacotes (mais de 4125, 14% dos pacotes na squeeze) foram removidos da distribuição por várias razões. Não verá quaisquer actualizações para estes pacotes e estes serão marcados como obsoletos nos 'frontends' de gestão de pacotes.

Com este lançamento, Debian actualiza do X.Org 7.5 para X.Org 7.7.

Debian é mais uma vez lançado com vários ambientes de trabalho e aplicações. Entre outros agora inclui os ambientes de trabalho GNOME 3.4, KDE 4.8.4, Xfce 4.8, e LXDE.

As aplicações de produtividade também foram actualizadas, incluindo os conjuntos de ofimática:

- O LibreOffice 3.5 substitui o OpenOffice.org, que agora é um pacote de transição que pode ser removido;
- O Calligra 2.4 substitui o Koffice, que agora é apenas um pacote de transição e pode ser removido;
- O GNUcash foi actualizado para a versão 2.4;
- O GNUMeric foi actualizado para a versão 1.10;
- O Abiword foi actualizado para a versão 2.9.

As actualizações de outras aplicações de desktop incluem a actualização para Evolution 3.4 e Pidgin 2.10. O conjunto Mozilla também foi actualizado: `iceweasel` (versão 10 ESR) é a versão 'sem-marca' do navegador web Firefox e `icedove` (versão 10) é a versão 'sem-marca' do cliente de email Thunderbird.

Entre muitas outras, este lançamento também inclui, as seguintes actualizações de software:

Pacote	Versão em 6.0 (squeeze)	Versão em 7.0 (wheezy)
Apache	2.2.16	2.2.22
BIND Servidor DNS	9.7	9.8
Courier MTA	0.65	0.68
Dia	0.97.1	0.97.2
Exim servidor predefinido de email	4.72	4.80
GNU Compiler Collection como compilador predefinido	4.4	4.7 em PCs, 4.6 no resto
GIMP	2.6	2.8
a GNU biblioteca C	2.11	2.13
lighttpd	1.4.28	1.4.31
Imagem de kernel Linux	série 2.6	série 3.2
maradns	1.4.03	1.4.12
MySQL	5.1	5.5
OpenLDAP	2.4.23	2.4.31
OpenSSH	5.5p1	6.0p1

Pacote	Versão em 6.0 (squeeze)	Versão em 7.0 (wheezy)
Perl	5.10	5.14
PHP	5.3	5.4
Postfix MTA	2.7	2.9
PostgreSQL	8.4	9.1
Python	2.6	2.7
Python 3	3.1	3.2
Samba	3.5	3.6

A Debian suporta a Linux Standard Base (LSB), versão 4.1, com uma derrogação explícita e específica de Debian sobre a especificação 4.1 da LSB: Qt3 não é incluído.

2.3.1 CDs, DVDs e BDs

A distribuição oficial Debian agora é lançada com 9 a 10 DVDs binários ou 61 a 69 CDs binários (dependendo da arquitetura) e 8 DVDs de código fonte ou 46 CDs de código fonte. Adicionalmente existe um DVD *multi-arch*, com um subconjunto do lançamento para as arquiteturas *amd64* e *i386*, juntamente com o código fonte. Debian é também lançada como imagens (BD), 2 para cada uma das arquiteturas *amd64* e *i386*, ou 2 para o código-fonte. Por motivos de tamanho, alguns pacotes muito grandes foram omitidos das compilações de CD; estes pacotes enquadram-se melhor nas compilações de DVDs e BDs, por isso são incluídas nesses.

2.3.2 Multiarch

Uma novidade em Debian 7.0 é o *multiarch*. Multiarch deixa-o instalar pacotes de várias arquiteturas na mesma máquina. Isto é útil de várias formas, embora a mais comum seja instalar software de 64 e 32-bit na mesma máquina e ter as dependências resolvidas correctamente de forma automática. O wiki Debian tem um [extensivo manual](http://wiki.debian.org/Multiarch/HOWTO) (<http://wiki.debian.org/Multiarch/HOWTO>) acerca de como fazer uso desta funcionalidade caso necessite dela.

2.3.3 Arranque em dependências

O sequenciamento de arranque baseado em dependências introduzido com Debian 6.0 está agora sempre habilitado, incluindo para os utilizadores de *file-rc*.

Para uma sequenciação óptima, todos os scripts *init.d* devem declarar as suas dependências num cabeçalho LSB. Já é o caso para os scripts distribuídos em Debian, mas os utilizadores devem verificar os scripts locais e considerar acrescentar essa informação.

Para mais informação sobre esta funcionalidade consulte a informação disponível em `/usr/share/doc/insserv/README.Debian`.

2.3.4 systemd

Debian 7.0 introduz suporte preliminar para *systemd*, um sistema *init* com monitorização avançada, capacidades de registo e de gestão de serviços.

Apesar de ser desenhado como substituição o *sysvinit* e como tal faz uso dos scripts *init SysV*, o pacote *systemd* pode ser instalado em segurança juntamente com o *sysvinit* e iniciado através da opção do kernel `init=/bin/systemd`. Para utilizar as funcionalidades disponibilizadas pelo *systemd*, cerca de 50 pacotes já disponibilizam suporte nativo, entre eles os pacotes base como os *udev*, *dbus* e *rsyslog*.

O *systemd* é distribuído como amostra de tecnologia em Debian 7.0. Para mais informações sobre este tópico veja o [wiki](http://wiki.debian.org/systemd) (<http://wiki.debian.org/systemd>) Debian.

2.3.5 Multimedia

Debian wheezy vem com um suporte de multimedia melhorado: *ffmpeg* foi substituído pelo fork *libav* (*libav-tools*), o qual é considerado ter um processo de lançamento mais conservativo e por isso adequa-se melhor às necessidades de Debian. Este disponibiliza todas as bibliotecas e prepara um caminho de actualização para os pacotes existentes das aplicações. As bibliotecas *libav* e *frontends* completos

incluem e.g. **mplayer**, **mencoder**, **vlc** e **transcode**. É disponibilizado suporte para codecs adicionais para codificação de áudio MP3 através de e.g. **lame**, **xvidcore** para codificação de vídeo MPEG-4, **x264** para codificação de vídeo AVC H.264/MPEG-4, **co-aacenc** para codificação de áudio AAC e **opencore-amr** e **vo-amrwbenc** para codificação e decodificação de Adaptive Multi-Rate Narrowband e Wideband, respectivamente. Para a maioria dos casos de utilização, a instalação de pacotes de repositórios de terceiros já não deverá ser necessária. Os tempos de um suporte multimédia deficiente em Debian finalmente acabaram!

2.3.6 Segurança reforçada

Muitos pacotes Debian foram agora compilados com flags de segurança reforçada activadas no compilador `gcc`. Estas flags activam várias protecções contra problemas de segurança tais como 'stack smashing', previsão de localização de valores na memória, etc. Foi feito um esforço para assegurar que tantos pacotes quanto possível incluam estas flags, especialmente focando os da instalação-'base', os daemons acessíveis através da rede e pacotes que tenham tido problemas de segurança nos últimos anos.

Note que as flags de compilação de segurança reforçada não estão activadas por predefinição no `gcc`, por isso não são utilizadas automaticamente ao compilar software localmente. O pacote `hardening-wrapper` pode disponibilizar um `gcc` com estas flags activadas.

2.3.7 AppArmor

Debian 7.0 suporta o systema AppArmor Mandatory Access Control. Quando activo, o AppArmor confina os programas de acordo com um conjunto de regras que especificam que ficheiros um dado programa pode aceder. Esta abordagem proactiva ajuda a proteger o sistema contra vulnerabilidades conhecidas e desconhecidas.

O AppArmor vem desabilitado por omissão em Debian 7.0. O wiki Debian tem [instruções](http://wiki.debian.org/AppArmor) (<http://wiki.debian.org/AppArmor>) sobre como utilizar esta funcionalidade.

2.3.8 A secção stable-backports

Note que isto substitui a funcionalidade anteriormente disponibilizada pelo [arquivo backports.debian.org](http://backports.debian.org) (<http://backports.debian.org/>).

De modo a usar pacotes de `wheezy-backports`, você pode adicionar uma entrada ao seu `sources.list`:

```
deb http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-backports main contrib
deb-src http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-backports main contrib
```

Da próxima vez que correr `apt-get update`, o sistema irá saber dos pacotes na secção `wheezy-backports` e estes estarão disponíveis para instalação da mesma forma que no antigo arquivo `backports.debian.org`.

Quando um novo pacote fica disponível via `wheezy-backports`, para corrigir um problema de segurança, isto será anunciado na lista de correio [debian-backports-announce](http://lists.debian.org/debian-backports-announce/) (<http://lists.debian.org/debian-backports-announce/>).

2.3.9 A secção stable-updates

Alguns pacotes de `proposed-updates` também pode estar disponíveis via mecanismo `wheezy-updates`. Este caminho será usado para actualizações que muito utilizadores possam desejar instalar nos seus sistemas antes do próximo lançamento pontual ser feito, tal como actualizações a sondas de vírus e dados de zona horária. Todos os pacotes de `wheezy-updates` serão incluídos em lançamentos pontuais.

De modo a usar pacotes de `wheezy-updates`, você pode adicionar uma entrada ao seu `sources.list`:

```
deb http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-updates main contrib
deb-src http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-updates main contrib
```

Da próxima vez que correr `apt-get update`, o sistema irá ver os pacotes na secção `wheezy-updates` e irá considerá-los quando procurar por pacotes para actualizar.

Note que `APT::Default-Release` está definido no seu `/etc/apt/apt.conf` (ou em qualquer um de `/etc/apt/apt.conf.d/*`), por isso, de modo a que funcionem as actualizações automáticas,

é necessário acrescentar o seguinte bloco de configuração a `/etc/apt/preferences` (para mais informação veja `apt_preferences(5)`):

```
Package: *
Pin: release o=Debian,n=wheezy-updates
Pin-Priority: 990
```

Quando um novo pacote fica disponível via `wheezy-updates`, será anunciado na lista de mail `debian-stable-announce` (<http://lists.debian.org/debian-stable-announce/>).

2.3.10 GNOME 3

O GNOME sofreu uma re-escrita significativa do interface na actualização para a versão 3.4. O tradicional painel do GNOME foi substituído pela “shell”, um interface inovador com grandes melhorias de usabilidade.

Entre outras coisas, tem workspaces dinâmicos, teclado no ecrã (Caribou), mensagens instantâneas embutidas no interface, e integração com o GNOME keyring e PolicyKit.

Se desejar manter, no wheezy, um interface parecido com o GNOME versão 2.0, pode escolher a sessão “GNOME Classic” na prompt de login. Irá trazer-lhe uma versão melhorada do painel tradicional. Pode na mesma editar o painel e acrescentar mais applets, utilizando a combinação `alt+click` direito.

Se o seu hardware não for compatível com os requisitos da shell do GNOME, pode também ser redireccionado para o interface “classic”.

2.3.10.1 Aplicações novas e removidas

Sushi é a nova aplicação de pré-visualização. Apenas pressione a tecla espaço num ficheiro do gestor de ficheiros, e disfrute.

A ferramenta de indexação Tracker é agora parte do ambiente GNOME. Após fazer o primeiro login, irá indexar o seu ambiente, e está agora disponível como a ferramenta de pesquisa predefinida. É também a chave para a nova ferramenta de documentos do GNOME para gerir os documentos utilizados recentemente.

Aplicações de áudio e mistura agora necessitam do daemon de som PulseAudio, que disponibiliza a mistura por aplicação.

O sistema de ajuda foi totalmente redesenhado, com um novo formato de documentação.

GNOME boxes é uma ferramenta para lidar com as suas máquinas virtuais, integrada na shell e que utiliza QEMU/KVM.

Algumas outras novas aplicações: GNOME contacts, GNOME online accounts, GNOME PackageKit, GNOME color manager, Rygel.

Ekiga já não faz parte do GNOME. Muitas das suas funcionalidades estão agora disponíveis no Empathy.

2.3.10.2 Definições

A maioria das tecnologias onde se baseia o GNOME ainda estão lá: o sistema de mensagens D-Bus, o gestor de permissões PolicyKit, o sistema de multimedia GStreamer, o sistema de ficheiros virtual gvfs, o sistema MIME, o ConsoleKit, interfaces udisks e upower para gestão de hardware; todos foram mantidos sem grandes alterações.

No entanto, a configuração do sistema GNOME sofreu uma grande evolução, de GConf para um novo sistema chamado GSettings, o qual é muito mais rápido e versátil. As definições podem ser navegadas ou editadas utilizando a ferramenta de linha de comandos `gsettings` (recomendado), ou a ferramenta gráfica `dconf-editor`. O sistema GConf ainda está disponível para aplicações de terceiros que as utilizem.

A maioria das definições são migradas na actualização, mas por razões técnicas e conceptuais, um restrito número de pacotes não o é:

- sessão e idioma predefinido (agora gerido pelo daemon `accountsservice`);
- imagem de fundo do ambiente de trabalho
- tema GTK+ predefinido (não existe nenhum dos temas anteriores);
- configuração do painel e applets (as applets agora utilizam posicionamento relativo);

- navegador e mailer predefinido (as definições fazem agora parte do sistema MIME com tipos `x-scheme-handler/*`).

2.3.10.3 Gestor de ecrã

O gestor de display do GNOME (`gdm3`) sofreu uma grande evolução em conjunto com o desktop. A mudança primária é que as definições da `prompt` de login também foram migradas para `GSettings`. O ficheiro de configuração mudou para `greeter.gsettings` e as definições não são preservadas. Isto apenas afecta as definições do interface; as definições do daemon continuam no mesmo sítio.

o antigo pacote `GDM 2.20` já não está disponível; a maioria as suas funcionalidades estão agora disponíveis no `GDM 3.x`.

2.3.10.4 Gestão de rede

O GNOME agora tem funcionalidades de ligações online, com várias aplicações e a GNOME shell utilizando o **NetworkManager**. Isto permite suporte para IPv6 e um vasto leque de outras tecnologias de rede, tais como VPNs, wireless e 3G.

Para conectividade de rede os utilizadores de GNOME são agora fortemente aconselhados a utilizar o **NetworkManager**; Os componentes do GNOME funcionam melhor com o **NetworkManager**. Se está a planear utilizar em vez desse outro daemon de gestão de rede (tal como o `wicd-daemon`), por favor veja a Secção Secção 5.6.

2.3.11 Cloud

Debian 7.0 inclui o conjunto OpenStack assim como a Xen Cloud Platform (XCP), permitindo assim que os utilizadores instalem a sua própria infra-estrutura de cloud.

As imagens Debian também são disponibilizadas nas principais plataformas públicas de cloud, incluindo Amazon EC2, Windows Azure e Google Compute Engine.

2.3.12 Sistemas de ficheiros temporários

Nos lançamentos anteriores, os sistemas de ficheiros temporários (`tmpfs`) eram montados em `/lib/init/rw`, `/dev/shm` e opcionalmente em `/var/lock` e em `/var/run`. `/lib/init/rw` foi removido, e os outros foram movidos para dentro de `/run`. `/var/run` e `/var/lock` foram configurados utilizando `RAMRUN` e `RAMLOCK` em `/etc/default/rcS`. Todos estes sistemas de ficheiros `tmpfs` agora são configuráveis utilizando `/etc/default/tmpfs`; as antigas definições não são migradas automaticamente.

Antiga localização	Nova localização	Definição antiga	Novas definições
		<code>/etc/default/rcS</code>	<code>/etc/default/tmpfs</code>
<code>/lib/init/rw</code>	<code>/run</code>	N/D	N/D
<code>/var/run</code>	<code>/run</code>	<code>RAMRUN</code>	N/D
<code>/var/lock</code>	<code>/run/lock</code>	<code>RAMLOCK</code>	<code>RAMLOCK</code>
<code>/dev/shm</code>	<code>/run/shm</code>	N/D	<code>RAMSHM</code>
N/D	<code>/tmp</code>	N/D	<code>RAMTMP</code>

A migração de dados para as novas localizações irá ocorrer automaticamente durante a actualização e irá continuar a estar disponível na antiga e na nova localização, com a excepção de `/lib/init/rw`. Não é necessária nenhuma ação da sua parte, apesar de poder desejar personalizar quais os sistemas de ficheiros `tmpfs` são montados e os seus limites de tamanho, em `/etc/default/tmpfs` após a actualização ter terminado. Para mais detalhes por favor veja a página do manual `tmpfs(5)`.

Se escreveu scripts que utilizem `/lib/init/rw`, estes terão de ser actualizados para agora utilizarem `/run`.

`/tmp`, por omissão, não é `tmpfs`. Se escolher utilizar esta funcionalidade, por favor note que:

- O conteúdo de `/tmp/` não é preservado após reiniciar; `/var/tmp` existe para est propósito;
- O tamanho máximo de `/tmp` pode (dependendo do seu sistema específico) ser menor do que anteriormente. Se achar que há espaço livre insuficiente, é possível aumentar o limite do tamanho;

veja tmpfs(5).

- As aplicações que criam ficheiros temporários demasiado grandes podem fazer com o /tmp fique sem espaço. Deverá ser possível configurar um local diferente para esses ficheiros ao definir a variável de ambiente TMPDIR.
- Se desejado, as predefinições podem ser ultrapassadas com uma entrada em /etc/fstab, por exemplo:

```
tmpfs      /tmp tmpfs      nodev,nosuid,size=20%,mode=1777    0    0
```


Capítulo 3

Sistema de Instalação

O Instalador Debian é o sistema oficial de instalação da Debian. Oferece uma variedade de métodos de instalação. Os métodos que se encontram disponíveis para instalar o seu sistema depende da sua arquitectura.

As imagens do instalador para a wheezy podem ser encontradas juntamente com o Guia de Instalação no [website Debian](http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/>).

O Guia de Instalação está também incluído no primeiro CD/DVD do conjunto oficial de CD/DVDs Debian, em:

```
/doc/install/manual/language/index.html
```

Pode também querer verificar a [errata](http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/index#errata) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/index#errata>) do debian-installer para ver uma lista de problemas conhecidos.

3.1 O que há de novo no sistema de instalação?

Houve muito desenvolvimento no Instalador Debian desde o seu primeiro lançamento oficial com a Debian 6.0, resultando tanto em melhorias no suporte de hardware bem como em algumas excitantes novas funcionalidades.

Nestas Notas de Lançamento apenas listamos as maiores mudanças no instalador. Se estiver interessado numa visão dos detalhes das mudanças desde a squeeze, por favor veja os anúncios de lançamento da wheezy beta e lançamentos RC disponíveis a partir do [histórico de notícias](http://www.debian.org/devel/debian-installer/News/) (<http://www.debian.org/devel/debian-installer/News/>) do Instalador Debian.

3.1.1 Maiores alterações

Novos 'ports' Foi acrescentado suporte para as arquitecturas 'armhf' e 's390x' ao instalador.

Novos idiomas Graças aos enormes esforços dos tradutores, Debian pode agora ser instalado em 74 idiomas, incluindo Inglês. São mais três idiomas que no squeeze. A maior parte dos idiomas estão disponíveis tanto na interface de texto como na interface gráfica do instalador, enquanto que alguns estão apenas disponíveis na interface gráfica.

Idiomas adicionados neste lançamento incluem:

- O escocês foi novamente acrescentado ao instalador gráfico e de tecto (tinha sido removido em 6.0).
- Tibetano e Uyghur foram adicionados ao instalador gráfico.

Os idiomas que podem ser apenas seleccionados no instalador gráfico, já que os seus conjuntos de caracteres não podem ser apresentados em ambientes não-gráficos são: Amaraico, Bengali, Dzongkha, Gujarati, Hindi, Georgiano, Kannada Cambojano, Malaiala, Marati, Nepalês, Punjabi, Tâmil, Telugu, Tibetano e Uyghur.

Configuração de rede O instalador agora suporta a instalação com rede apenas IPv6.

É agora possível instalar através de rede sem fios com encriptação WPA.

3.1.2 Instalação automatizada

Algumas das alterações mencionadas na secção anterior implicam também alterações no suporte ao instalador para a instalação automática utilizando ficheiros pré-configurados. Significa que não pode esperar que ficheiros pré-configurados que funcionem com o instalador da squeeze funcionem também com o novo instalador sem qualquer modificação.

O **Guia de Instalação** (<http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual>) tem um apêndice separado actualizado com documentação extensiva sobre como utilizar a pré-configuração.

Capítulo 4

Actualizações a partir de Debian 6.0 (squeeze)

4.1 Preparar para a actualização

Nós sugerimos que antes de actualizar que também leia a informação em Capítulo 5. Esse capítulo cobre potenciais problemas não directamente relacionados com o processo de actualização mas que podem no entanto ser importantes conhecer antes de começar.

4.1.1 Salvar quaisquer dados ou informação de configuração

Antes de actualizar o seu sistema é fortemente recomendado que efectue uma cópia de segurança total, ou que pelo menos salve quaisquer dados ou informações de configuração a que não se pode dar ao luxo de perder. As ferramentas de actualização e o processo são bastante fiáveis, mas uma falha de hardware durante a actualização poderia resultar num sistema extremamente danificado.

A principal informação que quer salvar é o conteúdo de `/etc`, `/var/lib/dpkg`, `/var/lib/apt/extended_states` e o resultado de `dpkg --get-selections "*" (as aspas são importantes)`. Se você usa o **aptitude** para gerir os pacotes no seu sistema, vai querer também salvar `/var/lib/aptitude/pkgstates`.

O processo de actualização em si não modifica nada no directório `/home`. No entanto, algumas aplicações (e.g. partes do conjunto Mozilla, e dos ambientes de desktop GNOME e KDE) são conhecidos por sobrescreverem configurações existentes dos utilizadores por novos valores predefinidos quando uma nova versão da aplicação é iniciada pela primeira vez por um utilizador. Como precaução, você pode querer fazer uma cópia de segurança dos ficheiros e directórios ocultos (“dotfiles”) nos directórios dos utilizadores. Esta cópia de segurança pode ajudar a restaurar ou recriar as antigas configurações. Pode também querer informar os utilizadores acerca disto.

Qualquer operação de instalação de um pacote tem que ser corrida com privilégios de super-utilizador, por isso ou inicie uma sessão como `root` ou utilize **su** ou **sudo** para obter os direitos de acesso necessários.

Esta actualização possui poucas condições prévias, deverá verificá-las antes de iniciar a actualização.

4.1.2 Informar os utilizadores com antecedência

É sensato informar todos os utilizadores com antecedência sobre qualquer actualização que estiver a planear, apesar dos utilizadores que cedam ao sistema através uma ligação **ssh** pouco devem notar durante a actualização, e devem conseguir continuar a trabalhar.

Se quiser tomar precauções extra, faça uma cópia de segurança ou desmonte a partição `/home` antes de fazer a actualização.

Você terá de fazer uma actualização do kernel ao actualizar para wheezy, por isso será necessário reiniciar a máquina. Tipicamente, isto será feito após terminar a actualização.

4.1.3 Preparar para desligar temporariamente os serviços

Podem existir serviços associados a pacotes que serão incluídos na actualização. Se for este o caso, note que, durante a actualização, esses serviços serão parados enquanto os pacotes a ser actualizados estão a ser substituídos e configurados. Durante este tempo, estes serviços não estarão disponíveis.

O tempo exacto que estes serviços estarão desligados irá variar dependendo do número de pacotes a serem actualizados no sistema, e também inclui o tempo que o administrador do sistema demora a responder às questões de configuração das diferentes actualizações de pacotes. Note que se o processo de actualização for deixado desacompanhado e o sistema solicitar alguma entrada durante toda a actualização, existe uma grande possibilidade dos serviços ficarem indisponíveis¹ durante um período significativo de tempo.

Se o sistema a ser actualizado disponibilizar serviços críticos para os seus utilizadores ou para a sua rede², pode reduzir o tempo de indisponibilidade se fizer uma actualização mínima ao sistema, conforme descrito em Secção 4.4.4, seguida de uma actualização ao kernel e de reiniciar. De seguida actualize os pacotes associados aos seus serviços críticos. Actualize estes pacotes antes de fazer a actualização completa descrita em Secção 4.4.5. Deste modo pode assegurar que estes serviços críticos estão a funcionar e disponíveis durante todo o processo de actualização e dessa forma o tempo de indisponibilidade é reduzido.

4.1.4 Preparar para recuperação

Embora Debian tente assegurar que o seu sistema se mantenha funcional em todos os momentos, há sempre a hipótese que experimente problemas ao reiniciar o seu sistema após uma grande actualização. Problemas potenciais conhecidos estão documentados neste e nos próximos capítulos destas Notas de Lançamento.

Por esta razão faz sentido assegurar que será capaz de recuperar o seu sistema não conseguir reiniciar ou, para sistemas geridos remotamente, não conseguir activar a rede.

Se estiver a actualizar remotamente através de uma ligação **ssh** é recomendado que tome as precauções necessárias para ser capaz de aceder ao servidor através de um terminal série remoto. Existe uma hipótese de que, após a actualização do kernel e de reiniciar, você tenha de corrigir a configuração do sistema através duma consola local. Além disso, se o sistema for reiniciado acidentalmente a meio de uma actualização existe a hipótese de que você necessite de fazer a recuperação utilizando uma consola local.

A coisa mais óbvia a tentar primeiro é reiniciar com o antigo kernel. No entanto não é garantido que funcione.

Se isso falhar, precisará de um modo alternativo de arrançar o seu sistema para que possa aceder-lhe e repará-lo. Uma opção é utilizar uma imagem especial de recuperação ou um live CD de Linux. Após arrançar com ele, deverá ser capaz de montar o seu sistema de ficheiros raiz e **chroot** nele para investigar e resolver o problema.

Outra opção que gostaríamos de recomendar é a utilização do *modo de recuperação* do instalador Debian wheezy. A vantagem de utilizar o instalador é que pode escolher de entre os seus muitos modos de instalação o que melhor se adequa à sua situação. Para mais informação, por favor consulte a secção “Recuperar um Sistema Estragado” no capítulo 8 do [Guia de instalação](http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual>) e a [FAQ do Instalador Debian](http://wiki.debian.org/DebianInstaller/FAQ) (<http://wiki.debian.org/DebianInstaller/FAQ>).

4.1.4.1 Shell de depuração durante o arranque utilizando o **initrd**

O pacote **initramfs-tools** inclui uma shell de depuração³ nos **initrds** que gera. Se, por exemplo, o **initrd** for incapaz de montar o sistema de ficheiros raiz, você será deixado nesta shell de depuração que tem comandos básicos para ajudar a descobrir e talvez resolver o problema.

Coisas básicas a verificar são: a presença dos ficheiros de dispositivo correctos em **/dev**; que módulos estão carregados (**cat /proc/modules**); mensagens do **dmesg** que podem ter erros no carregamento de drivers. As mensagens do **dmesg** também irão mostrar que ficheiros de dispositivo estão associados

¹ Se a prioridade de **debconf** estiver definida para um nível muito alto pode prevenir avisos de configuração, mas os serviços que se regem em respostas predefinidas que não estão aplicáveis no seu sistema irão falhar o arranque.

² Por exemplo: os serviços DNS ou DHCP, especialmente quando não houver redundância ou alta disponibilidade. No caso do DHCP, os utilizadores finais podem ficar desligados da rede se o tempo de **lease** for menor que o tempo que durar a completar o processo de actualização.

³ Esta função pode ser desactivada ao adicionar o parametro **panic=0** aos parametros de arranque.

a que discos; deve verificar isso com a mensagem de `echo $ROOT` para se certificar que o sistema de ficheiros raiz está no dispositivo esperado.

Se conseguir resolver o problema, escrever `exit` irá terminar a shell de depuração e continuar o processo de arranque no ponto onde falhou. Claro que também precisará de resolver o problema subjacente e gerar de novo a `initrd` para que o próximo arranque não falhe de novo.

4.1.5 Preparar um ambiente seguro para a actualização

A actualização da distribuição deve ser efectuada localmente a partir de uma consola virtual de texto (ou directamente ligada a um terminal série), ou remotamente através de uma ligação `ssh`.

Importante



Se você está a usar alguns serviços VPN (como o `tinc`) eles podem não estar disponíveis durante o processo de actualização. Por favor veja Secção 4.1.3.

De modo a ganhar uma margem extra de segurança quando actualizar remotamente, nós sugerimos que corra os processos de actualização na consola virtual disponibilizada pelo programa `screen`, o qual permite uma re-ligação segura e assegura que o processo de actualização não é interrompido mesmo que o processo da ligação remota falhe.

Importante



Você *não* deve actualizar usando `telnet`, `rlogin`, `rsh`, ou a partir de uma sessão do X gerida pelo `xdm`, pelo `gdm` ou pelo `kdm` etc. na máquina que estiver a actualizar. Isto porque cada um desses serviços podem ser terminados durante esta actualização, o que pode resultar num sistema *inacessível* que ficou apenas meio actualizado. O uso da aplicação do GNOME `update-manager` é *fortemente desaconselhado* para as actualizações para novos lançamentos, pois esta ferramenta necessita que a sessão de ambiente de trabalho permaneça activa.

4.2 Verificar o estado do sistema

O processo de actualização descrito neste capítulo foi desenhado para actualizações de sistemas squeeze “puros” sem pacotes de terceiros. Para uma maior fiabilidade do processo de actualização, pode querer remover pacotes de terceiros do seu sistema antes de começar a actualização.

As actualizações directas a partir de lançamentos Debian mais antigos que 6.0 (squeeze) não são suportados. Por favor siga as instruções nas [Notas de Lançamento para Debian 6.0](http://www.debian.org/releases/squeeze/releasenotes) (<http://www.debian.org/releases/squeeze/releasenotes>) para primeiro actualizar para 6.0.

Este procedimento também assume que o seu sistema foi actualizado até ao último ponto da versão squeeze. Se não tiver feito esta actualização ou não tem a certeza, siga as instruções em Secção A.1.

4.2.1 Rever as acções pendentes no gestor de pacotes

Em alguns casos, a utilização do `apt-get` para instalar pacotes em vez do `aptitude` pode fazer o `aptitude` considerar um pacote como “não utilizado” e marcá-lo para remoção. De um modo geral, você deve assegurar-se que o sistema está totalmente actualizado e “limpo” antes de proceder com a actualização.

Devido a disto você deve verificar novamente se existem acções pendentes no gestor de pacotes `aptitude`. Se um pacote estiver marcado para remoção ou para actualização no gestor de pacotes, poderá ter um impacto negativo no procedimento de actualização. Note que para corrigir isto apenas é possível se o seu `sources.list` ainda apontar para *squeeze*; e não para *stable* ou *wheezy*; veja Secção A.2.

Para fazer esta revisão, arranque o **aptitude** em “modo visual” e carregue em **g** (“Go”). Se mostrar quaisquer acções, você deve revê-las e, ou corrigi-las ou implementar as acções sugeridas. Se não forem sugeridas acções ser-lhe-á apresentada uma mensagem a dizer “Nenhum pacote está marcado para ser instalado, removido ou actualizado”.

4.2.2 Desactivar o APT pinning

Se configurou o APT para instalar determinados pacotes a partir de uma distribuição que não a stable (e.g., a partir da testing), pode ter que alterar a sua configuração de APT pinning (guardada em `/etc/apt/preferences` e em `/etc/apt/preferences.d/`) para permitir a actualização de pacotes para versões existentes na nova versão estável. Mais informação acerca do APT pinning pode ser encontrada em `apt_preferences(5)`.

4.2.3 Verificar o estado dos pacotes

Independentemente do método utilizado para a actualização, é recomendado que primeiro verifique o estado de todos os pacotes, e verificar que todos os pacotes estão em modo de actualização. O seguinte comando listará todos os pacotes que possuem o estado Metade-Instalado (Half-Installed) ou Configuração-Falhada (Failed-Config), e aqueles que apresentem qualquer erro no estado.

```
# dpkg --audit
```

Pode também inspecionar o estado de todos os pacotes no seu sistema utilizando o **aptitude** ou com comandos como

```
# dpkg -l | pager
```

ou

```
# dpkg --get-selections "*" > ~/curr-pkgs.txt
```

É desejável que remova todos os bloqueios (‘holds’) antes da actualização. Se algum pacote essencial à actualização estiver bloqueado, a actualização irá falhar.

Note que o **aptitude** utiliza um método diferente para registar os pacotes bloqueados que o **apt-get** e **dselect**. Pode identificar pacotes bloqueados para o **aptitude** com

```
# aptitude search "~ahold"
```

Se quiser verificar que pacotes tem bloqueados para o **apt-get** deverá utilizar

```
# dpkg --get-selections | grep 'hold$'
```

Se alterar e recompilar localmente um pacote e não o renomear ou colocar numa versão modificada, terá que o bloquear para prevenir que o mesmo seja alterado.

O estado “hold” do pacote para o **apt-get** pode ser alterado utilizando:

```
# echo nome_do_pacote hold | dpkg --set-selections
```

Substitua `hold` por `install` para remover o estado “hold”.

Se existe alguma coisa que necessita de corrigir, o melhor é certificar-se que o seu ficheiro `sources.list` continua a apontar para a squeeze conforme é explicado em Secção [A.2](#).

4.2.4 Secção de actualizações propostas (proposed-updates)

Se você listou a secção `proposed-updates` no seu ficheiro `/etc/apt/sources.list`, deverá removê-la desse ficheiro antes de tentar actualizar o seu sistema. Isto é uma precaução para reduzir a probabilidade de conflitos.

4.2.5 Fontes não oficiais e ‘backports’

Se possuir pacotes que não sejam da Debian no seu sistema, deverá saber que estes podem ser removidos durante a actualização, devido a conflitos entre dependências. Se estes pacotes foram instalados adicionando um arquivo de pacotes extra ao seu `/etc/apt/sources.list`, deverá verificar se aquele arquivo também oferece pacotes compilados para a wheezy e altere a linha da fonte de acordo com o mesmo tipo de linhas de fontes para os pacotes Debian.

Alguns utilizadores poderão ter versões “mais recentes” de pacotes de backports não oficiais, que *estjam* instalados no seu sistema Debian squeeze. Tais pacotes irão provavelmente criar problemas durante a actualização, pois destes poderão resultar em conflitos de ficheiros⁴. Secção 4.5 tem alguma informação sobre como lidar com conflitos de ficheiros à medida que aparecem.

4.3 Preparar as fontes para o APT

Antes de iniciar a actualização deverá configurar o ficheiro de configuração do apt para listas de pacotes, o `/etc/apt/sources.list`.

O apt irá considerar todos os pacotes que podem ser encontrados através de qualquer linha “deb”, e instalará o pacote com o número de versão mais elevado, dando prioridade às primeiras linhas no ficheiro (assim onde tiver múltiplas localizações de ‘mirrors’, tipicamente deverá ter primeiro um disco local, depois CD-ROMs e então ‘mirrors’ HTTP/FTP).

Um lançamento pode ser normalmente referido pelo seu nome de código (por ex. *squeeze*, *wheezy*) e pelo seu nome de estado (por ex. *oldstable*, *stable*, *testing*, *unstable*). Referir-se a um lançamento pelo seu nome de código tem a vantagem que nunca será surpreendido por um novo lançamento e por esta razão é o método utilizado aqui. Significa com certeza que terá de ser você mesmo a estar atento a anúncios de lançamento. Se pelo contrário utilizar o nome de estado, irá ver carregamentos de actualizações para os pacotes disponíveis assim que acontecer um lançamento.

4.3.1 Acrescentar fontes APT da Internet

A configuração predefinida é definida para instalação a partir de um servidor principal de Debian na Internet, mas poderá desejar modificar o `/etc/apt/sources.list` para utilizar outros ‘mirrors’, de preferência um ‘mirror’ mais próximo de si em termos de rede.

Endereços de ‘mirrors’ Debian HTTP ou FTP podem ser encontrados em <http://www.debian.org/distrib/ftplist> (veja na secção “Lista de ‘mirrors’ Debian”). OS ‘mirrors’ HTTP geralmente são mais rápidos do que os ‘mirrors’ FTP.

Por exemplo, suponha que o ‘mirror’ Debian mais perto de si é `http://mirrors.kernel.org/`. Quando inspecionar aquele ‘mirror’ com um navegador web ou um programa FTP, irá notar que os directórios principais estão organizados desta forma:

```
http://mirrors.kernel.org/debian/dists/wheezy/main/binary-kfreebsd-amd64/...
http://mirrors.kernel.org/debian/dists/wheezy/contrib/binary-kfreebsd-amd64/...
```

Para utilizar este ‘mirror’ com o apt, adicione esta linha ao seu ficheiro `sources.list`:

```
deb http://mirrors.kernel.org/debian wheezy main contrib
```

Note que `dists’` é acrescentado implicitamente, e que os argumentos que se seguem ao nome do lançamento são utilizados para expandir o caminho em múltiplos directórios.

Depois de adicionar as suas novas fontes, desactive as linhas “deb” previamente existentes em `sources.list`, colocando um cardinal (#) à frente das mesmas.

4.3.2 Acrescentar fontes APT para um ‘mirror’ local

Em vez de utilizar os ‘mirrors’ de pacotes HTTP ou FTP, pode desejar modificar o `/etc/apt/sources.list` de modo a utilizar um ‘mirror’ num disco local (possivelmente montado sobre NFS).

Por exemplo, o seu ‘mirror’ de pacotes poderá estar sob `/var/ftp/debian/`, e pode ter directórios principais como estes:

⁴ O sistema de gestão de pacotes da Debian normalmente não permite que um pacote remova ou substitua um ficheiro pertencente a outro pacote, a não ser que tenha definido para substituir esse pacote.

```
/var/ftp/debian/dists/wheezy/main/binary-kfreebsd-amd64/...
/var/ftp/debian/dists/wheezy/contrib/binary-kfreebsd-amd64/...
```

Para utilizar isto com o `apt`, acrescente esta linha ao seu ficheiro `sources.list`:

```
deb file:/var/ftp/debian wheezy main contrib
```

Note que `dists'` é acrescentado implicitamente, e que os argumentos que se seguem ao nome do lançamento são utilizados para expandir o caminho em múltiplos directórios.

Depois de adicionar as suas novas fontes, desactive as linhas “deb” previamente existentes em `sources.list`, colocando um cardinal (#) à frente das mesmas.

4.3.3 Acrescentar fontes APT a partir de meios ópticos

Se quiser utilizar *apenas* CDs (ou DVDs, ou discos Blu-ray), comente as linhas “deb” existentes em `/etc/apt/sources.list` colocando um cardinal (#) à frente das mesmas.

Certifique-se que existe uma linha no `/etc/fstab` que permita a montagem do seu leitor de CD-ROM no ponto de montagem `/cdrom` (o ponto de montagem `/cdrom` é necessário para o funcionamento do **apt-cdrom**). Por exemplo, se o seu leitor de CD-ROM for o dispositivo `/dev/scd0`, o `/etc/fstab` deverá conter uma linha como esta:

```
/dev/scd0 /cdrom auto noauto,ro 0 0
```

Note que *não podem existir espaços* que entre as palavras `noauto,ro` encontradas no quarto campo. Para verificar que tal funciona, insira um CD e tente correr

```
# mount /cdrom # isto irá montar o CD no ponto de montagem
# ls -alF /cdrom # isto irá mostrar o directório raiz do CD
# umount /cdrom # isto irá desmontar o CD
```

A seguir, corra:

```
# apt-cdrom add
```

para cada CD-ROM de Binários Debian que possua, para adicionar informação de cada CD à base de dados APT.

4.4 Actualizar pacotes

A forma recomendada para actualizar a partir de lançamentos anteriores Debian é usar a ferramenta de gestão de pacotes **apt-get**. Em lançamentos anteriores, o **aptitude** era recomendado para este objectivo, mas as versões recentes do **apt-get** disponibilizam funcionalidades equivalentes e também têm mostrado serem mais consistentes a dar os resultados de actualização desejados.

Não se esqueça de montar todas as partições necessárias (nomeadamente a partição `root` e `/usr`) em modo de leitura-escrita, com um comando como:

```
# mount -o remount,rw /ponto_de_montagem
```

De seguida você deverá confirmar novamente que as entradas das fontes do APT (em `/etc/apt/sources.list`), se referem a “wheezy” ou a “stable”. Não deverão existir quaisquer entradas de fontes que apontem para `squeeze`.

Nota



As linhas de fontes de um CD-ROM poderão por vezes referirem-se a “unstable”; e embora isto possa ser confuso, você *não* deverá alterá-las.

4.4.1 Gravar a sessão

É-lhe fortemente recomendado que utilize o programa `/usr/bin/script` para gravar uma transcrição da sessão de actualização. Assim caso ocorra qualquer problema, terá o relatório sobre o que aconteceu, e se necessário poderá fornecer informação exacta sob a forma de um relatório de erro. Para iniciar a gravação, escreva:

```
# script -t 2>~/upgrade-wheezy.step.time -a ~/upgrade-wheezy.step.script
```

ou semelhante. Se tiver que re-executar o ficheiro transcrito (ex., se tiver que reiniciar o sistema) use valores `step` diferentes para indicar qual passo da actualização está a registar. Não coloque o ficheiro transcrito num directório temporário como `/tmp` ou `/var/tmp` (os ficheiros nesses directórios podem ser apagados durante a actualização ou durante qualquer reinício).

O transcrito permitir-lhe-á também rever informação que tenha sido deslocada para fora do ecrã. Se está na consola do sistema, mude para VT2 (utilizando Alt+F2) e, depois de iniciar a sessão, utilize `less -R ~root/upgrade-wheezy.script` para visualizar o ficheiro.

Depois de ter completado a actualização, pode parar o **script** escrevendo `exit` na aviso de comando.

Se você utilizou a opção `-t` para o **script** você pode utilizar o programa **scriptreplay** para ver uma repetição de toda a sessão:

```
# scriptreplay ~/upgrade-wheezy.time ~/upgrade-wheezy.script
```

4.4.2 Actualizar a lista de pacotes

Primeiro precisa de ser obtida a lista de pacotes disponíveis para o novo lançamento. Isto é feito executando:

```
# apt-get update
```

4.4.3 Certificar-se que possui espaço suficiente para a actualização

Você terá de se certificar antes de fazer a actualização do seu sistema, que existe espaço suficiente em disco quando iniciar a actualização completa do sistema descrita em Secção 4.4.5. Primeiro, qualquer pacote necessário para a instalação que é obtido a partir da rede é guardado em `/var/cache/apt/archives` (e no subdirectório `partial/` durante o download), por isso você tem de se assegurar que tem espaço suficiente no sistema de ficheiros da partição onde está o `/var/` para descarregar temporariamente os pacotes que serão instalados no seu sistema. Depois do download, provavelmente irá necessitar de mais espaço nos sistemas de ficheiros das outras partições de modo a instalar quer os pacotes actualizados (que podem conter binários maiores ou mais dados) e os novos pacotes que serão obtidos para a actualização. Se o seu sistema não possui espaço suficiente, você poderá acabar com uma actualização incompleta que da qual pode ser difícil recuperar.

O **apt-get** pode mostrar-lhe informação detalhada sobre o espaço em disco necessário para a instalação. Antes de efectuar a actualização do sistema, pode ver esta estimativa ao correr:

```
# apt-get -o APT::Get::Trivial-Only=true dist-upgrade
[ ... ]
XXX actualizados, XXX novos instalados , XXX a remover e XXX não actualizados.
Necessário obter xx.xMB de arquivos.
Após esta operação serão usados AAAMB de espaço de disco adicional.
```

Nota



Correr este comando no início do processo de actualização pode dar um erro, pelas razões descritas nas secções seguintes. Nesse caso terá de aguardar até ter feito a actualização mínima ao sistema como em Secção 4.4.4 antes de correr este comando para estimar o espaço em disco.

Se não tiver espaço suficiente para a actualização, o **apt-get** irá alertá-lo com uma mensagem como esta:

```
E: Você não tem espaço livre suficiente em /var/cache/apt/archives/.
```

Nesta situação, certifique-se que liberta espaço antes de continuar. Você pode:

- Remover pacotes que tenham sido previamente descarregados para instalação (em `/var/cache/apt/archives`). Limpar a 'cache' de pacotes ao correr **apt-get clean** irá remover todos os ficheiros de pacotes anteriormente descarregados.
- Remova os pacotes esquecidos. Se utilizou o **aptitude** ou o **apt-get** para instalar manualmente pacotes na squeeze, ele irá seguir esses pacotes que instalou manualmente e será capaz de marcar como obsoletos os pacotes obtidos apenas por dependências e que já não são necessários se o pacote foi removido. Não irá marcar para remoção pacotes que você instalou manualmente. Para remover os pacotes instalados automaticamente e que já não são utilizados, execute:

```
# apt-get autoremove
```

Para descobrir pacotes redundantes pode também utilizar o **deborphan**, **debfoaster** ou **cruff**. Não remova cegamente os pacotes que estas ferramentas apresentam, especialmente se estiver a utilizar opções agressivas e não-predefinidas que são sujeitas a gerarem falsos positivos. É altamente recomendado que reveja manualmente os pacotes sugeridos para remoção (por ex. o seu conteúdo, dimensão e descrição) antes de os remover.

- Remova os pacotes que ocupam demasiado espaço e não são actualmente necessários (pode sempre reinstala-los depois da actualização). Se tiver instalado o `popularity-contest`, pode utilizar o **popcon-largest-unused** para listar os pacotes que não utiliza e que ocupam mais espaço. Pode encontrar pacotes que tomam o maior espaço com o **dpigs** (disponível no pacote `debian-goodies`) ou com o **wajig** (correndo `wajig size`). Podem também ser encontrados com a `aptitude`. Inicie o **aptitude** em "visual mode", seleccione Vistas → Nova Lista Plana de Pacotes, pressione **l** e insira `~i`, pressione **S** e insira `~installsize`, então irá ter uma boa lista para trabalhar.
- Remova ficheiros de localizações e traduções do seu sistema se não forem necessárias. Você pode instalar o pacote `localepurge` e configurá-lo para que apenas os 'locais' seleccionados são mantidos no sistema. Isto irá reduzir o espaço de disco consumido em `/usr/share/locale`.
- Mova temporariamente para outro sistema, ou remova permanentemente, os relatórios do sistema residentes em `/var/log/`.
- Use um `/var/cache/apt/archives` temporário: Você pode usar um directório de cache temporário de outro sistema de ficheiros (dispositivo de armazenamento USB, disco rijo temporário, sistema de ficheiros já em utilização, ...)

Nota



Não use uma montagem NFS porque a ligação de rede pode ser interrompida durante a actualização.

Por exemplo, se você tem um dispositivo USB montado em `/media/usbkey`:

1. remove os pacotes que foram descarregados previamente para instalação:

```
# apt-get clean
```

2. copia o directório `/var/cache/apt/archives` para o dispositivo USB:

```
# cp -ax /var/cache/apt/archives /media/usbkey/
```

3. monta o directório de cache temporário no que está presente:


```
# mount --bind /media/usbkey/archives /var/cache/apt/archives
```

4. após a actualização, restaura o directório `/var/cache/apt/archives` original:

```
# umount /media/usbkey/archives
```

5. remove o restante `/media/usbkey/archives`.

Você pode criar o directório de cache temporário em qualquer sistema de ficheiros que esteja montado no seu sistema.

- Faça uma actualização mínima do sistema (veja Secção 4.4.4) ou actualizações parciais do sistema seguido de uma actualização completa. Isto irá tornar possível actualizar o sistema parcialmente, e permitir-lhe limpar a cache de pacotes antes da actualização completa.

Note que, de modo para remover pacotes em segurança, é aconselhável mudar o seu `sources.list` de novo para squeeze conforme é explicado em Secção A.2.

4.4.4 Actualização mínima do sistema

Em alguns casos, fazer a actualização completa (conforme descrito abaixo) directamente pode remover grandes quantidades de pacotes que poderá querer manter. Portanto recomendamos um processo de actualização em duas partes: primeiro uma actualização mínima para ultrapassar estes conflitos, e depois uma actualização completa conforme descrito em Secção 4.4.5.

Para fazer isto, primeiro correr:

```
# apt-get upgrade
```

Isto tem o efeito de actualizar os pacotes que podem ser actualizados sem que nenhum outro pacote seja removido ou instalado.

A actualização mínima ao sistema também pode ser útil quando o sistema tem pouco espaço disponível e não se pode executar uma actualização completa devido a restrições de espaço.

Se o pacote `apt-listchanges` estiver instalado, irá mostrar (na sua configuração predefinida), num pager, a informação importante sobre os pacotes actualizados.

4.4.5 Actualizar o sistema

Após ter executado os passos anteriores, você está agora pronto para continuar com a parte principal da actualização. Execute:

```
# apt-get dist-upgrade
```

Nota



O processo de actualização para alguns lançamentos anteriores recomendava o uso do **aptitude** para a actualização. Esta ferramenta não é recomendada para actualizações de squeeze para wheezy.

Isto irá executar uma actualização completa do sistema, instalando as versões disponíveis mais recentes de todos os pacotes, e resolvendo todas as possíveis alterações de dependências entre pacotes em diferentes lançamentos. Se necessário, irá instalar alguns pacotes novos (normalmente novas versões de bibliotecas, ou pacotes renomeados), e remover quaisquer pacotes em conflito e obsoletos.

Quando a actualização for feita a partir de um conjunto de CD-ROMs (ou DVDs), ser-lhe-á pedido que insira CDs específicos em determinados pontos durante a actualização. Pode ter que inserir o mesmo CD múltiplas vezes, isto devido a pacotes inter-relacionados que foram espalhados pelos CDs.

As novas versões dos pacotes actualmente instalados que não possam ser actualizadas sem alterar o estado de instalação de outro pacote serão deixadas na sua versão actual (mostradas como "held back"). Isto pode ser resolvido ou utilizando o **aptitude** de modo a escolher estes pacotes para instalação ou tentando `apt-get -f install pacote`.

4.5 Possíveis problemas durante a actualização

As seguintes secções descrevem problemas conhecidos que podem aparecer durante uma actualização para wheezy.

4.5.1 Dist-upgrade falha com “Não pode executar a configuração imediata”

Nalguns casos a etapa **apt-get dist-upgrade** pode falhar após fazer o download dos pacotes com:

```
E: Não pode executar a configuração imediata em 'pacote'. Para detalhes por favor ↵  
veja man 5 apt.conf em APT::Immediate-Configure.
```

Se isso acontecer, se em vez disso correr **apt-get dist-upgrade -o APT::Immediate-Configure=0** deverá permitir que a actualização aconteça.

Outra forma possível de contornar este problema é temporariamente acrescentar ambas as fontes de squeeze e de wheezy ao seu `sources.list` e correr **apt-get update**.

4.5.2 Remoções esperadas

O processo de actualização para wheezy pode pedir a remoção de pacotes no sistema. A lista exacta de pacotes irá variar dependendo do conjunto de pacotes que está instalado. Estas notas de lançamento dão conselhos gerais acerca destas remoções, mas em caso de dúvida, é recomendado que examine as propostas de remoção de pacotes de cada método antes de prosseguir.

4.5.3 Conflitos ou Ciclos de Pré-Dependências

Por vezes é necessário activar a opção `APT::Force-LoopBreak` no APT para ser possível remover temporariamente um pacote essencial devido a um ciclo vicioso de Conflitos/Pré-Dependências. O **apt-get** irá alertá-lo disto e abortará a actualização. Você pode contornar isto especificando a opção `-o APT::Force-LoopBreak=1` na linha de comandos do **apt-get**.

É possível que uma estrutura de dependências do sistema se torne corrupta de modo a necessitar de intervenção manual. Normalmente isto significa utilizar o **apt-get** ou

```
# dpkg --remove nome_do_pacote
```

para eliminar alguns dos pacotes que estão a criar problemas, ou

```
# apt-get -f install  
# dpkg --configure --pending
```

Em casos extremos poderá ter que forçar a reinstalação com um comando como

```
# dpkg --install /caminho/para/nome_do_pacote.deb
```

4.5.4 Conflitos de ficheiros

Os conflitos de ficheiros não devem ocorrer se estiver a actualizar a partir de um sistema squeeze “pure”, mas podem acontecer se tiver instalado ‘backports’ não-oficiais. Um conflito de ficheiros irá resultar num erro como:

```
A desempacotar <pacote-foo> (de <ficheiro-de-pacote-foo>) ...  
dpkg: erro ao processar <pacote-foo> (--install):  
tentando sobrescrever '<algum-nome-de-ficheiro>',  
o qual está também no pacote <pacote-bar>  
dpkg-deb: sub-processo de colagem morto pelo sinal ('pipe' quebrado)  
Foram encontrados erros enquanto se processava:  
<pacote-foo>
```

Pode tentar resolver um conflito de ficheiro, efectuando a remoção forçada do pacote mencionado na última linha da mensagem de erro:

```
# dpkg -r --force-depends nome_do_pacote
```

Depois de corrigir as coisas, deverá ser capaz de continuar a actualização repetindo os comandos do **apt-get** descritos atrás.

4.5.5 Alterações de configuração

Durante a actualização, ser-lhe-ão colocadas questões acerca da configuração ou da re-configuração de vários pacotes. Quando lhe for perguntado se algum ficheiro no directório `/etc/init.d`, ou no ficheiro `/etc/manpath.config` deve ser substituído pela versão do 'maintainer' do pacote, normalmente é necessário responder 'sim' para garantir a consistência do sistema. Pode sempre reverter para as versões anteriores, já que estas serão guardadas com uma extensão `.dpkg-old`.

Se não tiver a certeza acerca do que fazer, anote o nome do pacote ou do ficheiro e resolva os problemas mais tarde. Pode procurar o ficheiro transcrito de modo a rever a informação que esteve no ecrã durante a actualização.

4.5.6 Mudança de sessão para consola

Se estiver a correr a actualização usando a consola local do sistema, pode descobrir que em certos pontos durante a actualização a consola é mudada para uma vista diferente e você perde a visibilidade do processo de actualização. Por exemplo, isto pode acontecer em sistemas de ambiente de trabalho quando o gestor de ecrã for reiniciado.

Para recuperar a consola onde a actualização estava a correr você tem de usar `Ctrl+Alt+F1` (se estiver no ecrã de arranque gráfico) ou usar `Alt+F1` (se estiver em consola local de modo de texto) para mudar de novo para o terminal virtual 1. Substitua `F1` pela tecla de função com o mesmo número do terminal virtual onde a actualização estava a correr. Você também pode usar `Alt+Seta Esquerda` ou `Alt+Seta Direita` para mudar entre os diferentes terminais de modo de texto.

4.5.7 Cuidado especial para pacotes específicos

Na maioria dos casos, os pacotes deverão actualizar suavemente entre `squeeze` e `wheezy`. Existe um pequeno número de casos onde pode ser necessária alguma intervenção manual, seja antes ou durante a actualização; estes estão detalhados em baixo numa base de por-pacote.

4.5.7.1 Sudo

Se modificou `/etc/sudoers` então deve estar ciente de como o `sudo` lida com as alterações de configurações. O `/etc/sudoers`, por omissão, agora inclui as duas seguintes directivas:

```
Defaults          secure_path="/usr/local/sbin:/usr/local/bin:/usr/sbin:/usr/bin:/  
                  sbin:/bin"
```

```
#includedir /etc/sudoers.d
```

Durante a actualização nenhuma destas entradas é acrescentada automaticamente a `/etc/sudoers`. (Embora possa ainda correr comandos `sudo` ao especificar o seu caminho completo.) Por isso se desejar migrar as suas alterações para o novo directório `/etc/sudoers.d` e utilizar o ficheiro predefinido `/etc/sudoers`. Por exemplo:

```
# mv /etc/sudoers /etc/sudoers.d/mychanges  
# mv /etc/sudoers.dpkg-new /etc/sudoers
```

Poderá também necessitar de editar o seu `/etc/sudoers.d/mychanges` para remover as entradas indesejadas `Defaults` e `#includedir`. Deve utilizar o **visudo** para isto:

```
# visudo -f /etc/sudoers.d/mychanges
```

4.5.7.2 Screen

As versões do GNU Screen no `squeeze` e no `wheezy` não utilizam o mesmo protocolo de comunicação entre o cliente `screen` e o servidor `SCREEN`. Os pacotes `screen` do `Wheezy` foram alterados de forma que as funcionalidades mais importantes estejam presentes mesmo que as versões de cliente e servidor do `screen` não coincidam.

A funcionalidade mais proeminente que não funciona correctamente ao ligar a uma sessão do Screen iniciada com uma versão do `squeeze` do `screen` com a versão do `wheezy` do `screen` como cliente é o

redimensionamento do terminal (sinal `WINCH`). Para contornar isto, é desligar e voltar a ligar novamente para obter o tamanho dos terminais dentro da sessão do screen correctamente ajustados.

Algumas aplicações baseadas em `ncurses`, e.g. **aptitude**, em modo visual, podem deixar restos de conteúdo anterior no ecrã. Pressionar `Ctrl+L` resolve o problema.

Outro sintoma (inofensivo) de semelhantes ligações entre diferentes versões é o **screen** lançar mensagens como "Message 40 of 12376 bytes too small".

Todos esses problemas desaparecem assim que as sessões Screen iniciadas com a versão do `squeeze` do `screen` terminarem.

Veja também `/usr/share/doc/screen/NEWS.Debian.gz` do pacote `screen` do `wheezy`.

4.5.7.3 Módulo PHP Suhosin

O pacote `php5-suhosin` foi removido. Se a sua configuração do PHP incluir o módulo `suhosin`, irá falhar ao carregar o mesmo após a actualização do PHP. Corra `dpkg --purge php5-suhosin` para remover a configuração em `/etc/php5/conf.d/suhosin.ini`.

4.6 Preparar para o próximo lançamento

Após a actualização existem várias coisas que você pode fazer para se preparar para o próximo lançamento.

- Remova os novos pacotes obsoletos e não utilizados conforme descrito em Secção 4.7 e em Secção 4.7. Você deve rever que ficheiros de configuração eles utilizam e considerar purgar os pacotes para remover os seus ficheiros de configuração.

4.7 Pacotes obsoletos

Ao introduzir vários milhares de novos pacotes, a `wheezy` também remove e omite mais de quatro milhares de antigos pacotes que estavam na `squeeze`. Não fornece um caminho de actualização para estes pacotes obsoletos. Ao mesmo tempo que nada o impede de continuar a utilizar um pacote obsoleto enquanto o desejar, o projecto Debian irá normalmente descontinuar o suporte de segurança para o mesmo um ano depois do lançamento da `wheezy`⁵, e não irá disponibilizar como normalmente disponibilizar outro suporte entretanto. É recomendado substituí-los por alternativas, se existirem.

Existem muitas razões para que pacotes possam ter sido retirados da distribuição: não serem mais mantida uma evolução; não existir mais um Debian 'Developer' interessado em manter os pacotes; a funcionalidade que estes fornecem ter sido ultrapassada por outro software diferente (ou uma nova versão); ou deixados de serem considerados adequados para a `wheezy` devido a bugs neles. No último caso, os pacotes podem no entanto continuar a estarem presentes na distribuição "unstable".

A detecção dos pacotes que num sistema actualizado são "obsoletos" é fácil pelo facto dos 'front-ends' de gestão de pacotes os marcarem como tal. Se estiver a utilizar o **aptitude**, verá a lista destes pacotes na entrada "Pacotes obsoletos e criados localmente".

O **Debian Bug Tracking System** (<http://bugs.debian.org/>) frequentemente fornece informação adicional sobre a razão da remoção do pacote. Deverá rever ambos os relatórios de erro do pacote e os relatórios de bugs arquivados para o [ftp.debian.org pseudo-package](http://ftp.debian.org/pseudo-package) (<http://bugs.debian.org/cgi-bin/pkgreport.cgi?pkg=ftp.debian.org&archive=yes>).

A lista de pacotes obsoletos inclui:

- `mysql-5.1`, sucessor é o `mysql-5.5`.
- `postgresql-8.4`, o sucessor é `postgresql-9.1`. O `Wheezy` disponibiliza unicamente um pacote `postgresql-plperl-8.4` actualizado que está linkado contra a nova versão do `libperl` de modo a permitir a actualização para a nova versão de `perl` no `wheezy` sem tornar as instalações de `postgresql-8.4` existentes não utilizáveis. Uma vez que a actualização ao sistema operativo tenha terminado, deve também planear actualizar os seus clusters de bases de dados PostgreSQL 8.4 para a nova versão 9.1 do PostgreSQL utilizando a ferramenta **pg_upgradecluster**.

⁵ Ou enquanto não for feito outro lançamento durante esse periodo de tempo. Tipicamente apenas dois lançamentos estáveis são suportados em qualquer altura.

- `python2.5`, sucessor é o `python2.7`.
- `portmap`, sucessor é o `rpcbind`.
- `sun-java6`, sucessor é o `openjdk-7`.
- `gdm`, o sucessor é o `gdm3`. Os utilizadores de ambientes de trabalho leves, tais como o Xfce ou o LXDE podem querer considerar o `lightdm` como uma alternativa mais leve.
- `mpich`, os sucessores são `openmpi` e `mpich2`.
- O `compiz` gestor de janelas e de composição OpenGL, ver relatos de bugs [#677864](http://bugs.debian.org/677864) (<http://bugs.debian.org/677864>) (e [#698815](http://bugs.debian.org/698815) (<http://bugs.debian.org/698815>)).
- Alguns dos controladores de vídeo do Xorg já não estão disponíveis na wheezy e são obsoletos. Isto inclui `xserver-xorg-video-nv` e `xserver-xorg-video-radeonhd`. Poderão ser removidos ao longo da actualização. Os utilizadores devem instalar `xserver-xorg-video-all` em vez disso.
- Todos os pacotes Horde 3, que disponibilizam software de colaboração web, foram removidos e são obsoletos. Isto inclui `ansel1`, `chora2`, `dimp1`, `gollem`, `horde-sam`, `horde3`, `imp4`, `ingo1`, `kronolith2`, `mnemo2`, `nag2`, `sork-forwards-h3`, `sork-passwd-h3`, `sork-vacation-h3` e `turba2`. Como os pacotes de Horde 4 ainda não atingiram qualidade suficiente antes do lançamento de wheezy, ainda não estão disponíveis. Poderão vir a estar disponíveis no repositório testing como os pacotes de nome `php-horde-*`.
- A maioria dos pacotes Kolab, que disponibilizam um servidor de groupware, foram removidos. Isto inclui `kolab-cyrus-imapd`, `kolab-webadmin`, `kolabd`, `libkolab-perl`, `php-kolab-filter` e `php-kolab-freebusy`. Em 2012, o Kolab está sob uma grande reescrita e poderá ser distribuído num lançamento Debian posterior como o pacote `kolab`. NB: O servidor SOGo (anteriormente chamado Scalable OpenGroupware.org) é distribuído com wheezy como `sogo`.
- Todos os pacotes de OpenERP 5 foram removidos e são obsoletos. Isto inclui `openerp-client`, `openerp-server`, `openerp-web`.
- O pacote `pootle` 2.0.5 foi removido.
- Os pacotes `uw-imapd` e `ipopd` foram removidos. Para IMAP existem alternativas melhores, por exemplo o `dovecot-imapd` e o `courier-imap`, ou o `dovecot-pop3d` e o `courier-pop` para POP3.
- O pacote `drupal6` já não está disponível; foi substituído pelo `drupal7`. No entanto, não existe caminho de actualização automática, os utilizadores devem ler as instruções no [the Debian Wiki](http://wiki.debian.org/Drupal/Upgrade/From6To7) (<http://wiki.debian.org/Drupal/Upgrade/From6To7>).

4.7.1 Pacotes fictícios

Alguns pacotes da squeeze foram separados em vários pacotes na wheezy, muitas vezes para melhorar a manutenção do sistema. Para facilitar a actualização em alguns casos, a wheezy fornece pacotes “dummy”: pacotes vazios que têm o mesmo nome que o pacote antigo na squeeze com dependências que provocam a instalação dos novos pacotes. Estes pacotes “dummy” são considerados redundantes depois da actualização e podem ser removidos em segurança.

A maior parte (mas nem todas) das descrições dos pacotes fictícios indicam o seu objectivo. As descrições dos pacotes para os pacotes fictícios não são uniformes, no entanto você pode achar o **deborphan** com a opção `--guess-*` (ex. `--guess-dummy`) útil para detectá-los no seu sistema. Note que alguns pacotes fictícios não se destinam a serem removidos depois de uma actualização, e em vez disso, são utilizadas para seguir as actuais versões disponíveis de um programa ao longo do tempo.

Capítulo 5

Problemas a estar atento na wheezy

Por vezes, as alterações introduzidas num novo lançamento têm efeitos secundários que não podemos evitar razoavelmente, ou aparecerão bugs noutro lado. Esta secção documenta os problemas que conhecemos. Por favor leia também a errata, a documentação dos pacotes relevantes, relatórios de bugs e outra informação mencionada em Secção 6.1.

5.1 suporte a LDAP

Uma característica das bibliotecas criptográficas usadas nas bibliotecas LDAP provoca uma falha quando programas que usam LDAP tentam mudar os privilégios efectivos ao ligar-se a um servidor LDAP usando TLS ou SSL. Isto pode causar problemas a programas setuid em sistemas que usem `libnss-ldap` como `sudo`, `su` ou `schroot` e para programas setuid que executem pesquisas LDAP como `sudo-ldap`.

É recomendado substituir o pacote `libnss-ldap` pelo `libnss-ldapd`, uma nova biblioteca que usa um daemon separado (`nslcd`) para todas as consultas LDAP. O substituto para o `libpam-ldap` é `libpam-ldapd`.

Note que `libnss-ldapd` recomenda o daemon de cache NSS (`nscd`) que deve avaliar em termos de adequação ao seu ambiente antes da instalação. Como alternativa ao `nscd` pode considerar o `unscd`.

Mais informações estão disponíveis nos bugs [#566351](http://bugs.debian.org/566351) (<http://bugs.debian.org/566351>) e [#545414](http://bugs.debian.org/545414) (<http://bugs.debian.org/545414>).

5.2 Estado da segurança dos navegadores web

O debian 7.0 inclui diversos motores de navegador de internet que são afectados por um fluxo regular de vulnerabilidades de segurança. A alta taxa de vulnerabilidades e a falta parcial de suporte dos criadores sob a forma de lançamentos com largos períodos de suporte, torna muito difícil suportar estes navegadores através da adaptação de correcções de segurança (backports). Além disto, as interdependências entre bibliotecas tornam impossível a actualização para versões originais mais recentes. Como tal, os navegadores criados sob os motores `webkit`, `qtwebkit` e `khtml` estão incluídos no Wheezy, mas não estão cobertos pelo suporte de segurança. Estes navegadores não devem ser utilizados para aceder a sites que não sejam de confiança.

Para um navegador web recomendamos os browsers criados sobre o motor `xulrunner` da Mozilla (`Iceweasel` e `Iceape`) ou `Chromium`.

O `xulrunner` tem uma histórico de boa portabilidade para lançamentos mais antigos de ciclos de lançamentos anteriores. O `Chromium` - apesar de construído sobre o código `WebKit` - é um pacote de terminação, que será mantido actualizado ao recompilar os actuais lançamentos `Chromium` para o estável.

5.3 ConsoleKit e gestores de display alternativos

O `ConsoleKit` em Debian 7.0 não considera as sessões iniciadas utilizando o `startx` ou gestores de display sem integração com `consolekit` (e.g. `xdm` ou `slim`) como local, o que poderá prevenir o acesso a alguns dispositivos.

Nós recomendamos, em vez disso, utilizar um dos `gdm3`, `kdm` ou `lightdm`.

5.4 Alterações e suporte do desktop GNOME

Por omissão, algumas das ferramentas de acessibilidade não estão activas no gestor de display de GNOME (gdm3). A forma mais simples de activar o zoom ou um teclado gráfico é activar o greeter da “shell”.

Para o fazer, edite o ficheiro `/etc/gdm3/greeter.gsettings`, e retire o comentário ao seguinte:

```
session-name='gdm-shell'
```

e comentar

```
session-name='gdm-fallback'
```

Note que necessita de placa gráfica 3D compatível - que é a razão porque não vem activo por omissão.

5.5 Mudanças no ambiente KDE

O pacote `knetworkmanager` foi depreciado e substituído pelo `plasma-widget-networkmanagement` no novo KDE Plasma Workspace.

Se está a utilizar a aplicação depreciada **knetworkmanager**, prepare-se para depois da actualização ter que fazer alguma configuração manual. Poderá ter que acrescentar manualmente o `plasma-widget-networkmanagement` ao seu painel ou ambiente de trabalho.

Além disso, se a sua ligação de rede não deve depender de ter um `widget network-manager` a correr, poderá querer definir como “ligação de sistema”.

5.6 NetworkManager

NetworkManager pode detectar se um interface de rede é gerido pelo **ifupdown** de modo a evitar conflitos, mas não é capaz de o fazer com outros programas de gestão de rede, tal como o **wicd-daemon**. Podem resultar problemas e comportamento inesperado se dois daemons estiverem a gerir o mesmo interface quando tentarem estabelecer uma ligação de rede.

Por exemplo, se o **wicd-daemon** e o **Networkmanager** estiverem ambos a correr, tentar utilizar um cliente **wicd** para fazer a ligação irá falhar com a seguinte mensagem de erro:

```
A ligação falhou: palavra-passe errada
```

Tentar utilizar um cliente **NetworkManager** poderá falhar com a mensagem:

```
O NetworkManager não está a correr. Por favor inicie-o.
```

É recomendado que os utilizadores do GNOME considerem instalar e tentar o **NetworkManager** mas, se o desejarem, o daemon **NetworkManager** pode ser permanentemente desabilitado utilizando o seguinte comando:

```
# update-rc.d network-manager disable
```

Após desabilitar o daemon, é recomendado examinar o conteúdo de `/etc/resolv.conf`. Este ficheiro é utilizado para especificar os servidores de DNS para a resolução de nomes. O conteúdo deste ficheiro pode ter sido alterado pelo **NetworkManager**.

5.7 perl-suid removido

O **suidperl** foi removido na versão original 5.12, por isso o pacote `perl-suid` que era distribuído em Debian também foi removido. Alternativas possíveis podem passar por utilizar um wrapper simples em C para executar um script Perl a partir de um local definido, ou utilizando uma ferramenta mais genérica, tal como o **sudo**.

5.8 Versões do Request Tracker

Note que se tem instalado o `request-tracker3.8` no seu sistema `squeeze`, o pacote foi removido do `wheezy`, para ser substituído pelo `request-tracker4`. São necessários alguns passos manuais para actualizar entre o `request-tracker3.8` e o `request-tracker4`: por favor instale o `request-tracker4` em paralelo á sua instalação do `request-tracker3.8` já existente e consulte as notas de instalação/actualização em `/usr/share/doc/request-tracker4/README.Debian.gz` (secção: “Upgrading from request-tracker3.8 to request-tracker4”).

O mesmo conselho se aplica se ainda tiver em utilização o `request-tracker3.6` ou versão mais antiga de lançamentos Debian anteriores; se for este o caso é recomendado actualizar passo a passo, seguindo os respectivos documentos de actualização.

5.9 Alterações ao bootlogd

`bootlogd` foi movido do `sysvinit-utils` para um pacote `bootlogd` separado. Se desejar continuar a utilizar o `bootlogd`, tem de instalar o pacote `bootlogd`. Note que o ficheiro de configuração `/etc/default/bootlogd` e a sua opção `BOOTLOGD_ENABLE` já não existem; se não desejar correr o `bootlogd`, remova o pacote `bootlogd`.

5.10 /etc/mtab e _netdev

O ficheiro `/etc/mtab`, utilizado para guardar a lista dos sistemas de ficheiros actualmente montados, foi alterado para ser um link simbólico para `/proc/mounts`. Para quase todos os casos, esta alteração resultará num sistema mais robusto já que a lista nunca ficará inconsistente com a realidade. No entanto, se utilizar a opção `_netdev` em `/etc/fstab` para indicar que um sistema de ficheiros é um sistema de ficheiros de rede que necessita de cuidados especiais, isto não será mais definido em `/proc/mounts` após reiniciar. Isto *não* irá causar problemas para sistemas de ficheiros de rede standard tais como o NFS, o qual não se suporta na opção `_netdev`. Os sistemas de ficheiros que não são *afectados* por este tópico são os `ceph`, `cifs`, `coda`, `gfs`, `ncp`, `ncpfs`, `nfs`, `nfs4`, `ocfs2` e `smbfs`. Para sistemas de ficheiros que *se* suportem em `_netdev` para o correcto `umount` ao desligar, por exemplo ao utilizar NBD, um `mtab` estático será a única forma de utilizar `_netdev` no `wheezy`. Se tiver tal configuração, então após completar a actualização para `wheezy` restore um `/etc/mtab` estático fazendo o seguinte:

- Edite o ficheiro `/etc/init.d/checkroot.sh`, e comente as seguintes linhas:

```
if [ "$rootmode" != "ro" ]; then
    mtab_migrate
fi
```

- Se reiniciou o sistema, e `/etc/mtab` for agora um link simbólico:

```
# rm /etc/mtab
# cp /proc/mounts /etc/mtab
```

Acrescente novamente a opção `_netdev` ao remontar os sistemas de ficheiros afectados.

```
# mount -o remount filesystem
```

`/etc/mtab` será novamente criado da próxima vez que reiniciar o sistema.

5.11 A transição pdksh para mksh

O pacote Public Domain Korn Shell (`pdksh`) está a ser retirado do lançamento após o `wheezy`, porque o `pdksh` não é mais mantido (não foi activamente desenvolvido após 1999).

O pacote MirBSD Korn Shell (`mksh`) contém o seu sucessor; este evoluiu a partir do Public Domain Korn Shell e foi sendo mantido actualizado de acordo com o standard POSIX sobre a shell. Em Debian `wheezy`, `pdksh` é um pacote de transição que utiliza `lksh`, uma variante do `mksh` compilado com opções

especiais de compatibilidade para disponibilizar um symlink binário **pdksh**. Esta compatibilidade binária comporta-se mais como a tradicional Public Domain Korn Shell do que o actual **mksh**. No entanto como contém correcções que alteram o seu comportamento por isso não é uma pura substituição. Por isso é-lhe aconselhado mudar o seu

```
#!/bin/pdksh
```

nos scripts para

```
#!/bin/mksh
```

e testar o seu funcionamento. Se o teste falhar, é aconselhado a corrigir os seus scripts. Se, por alguma razão, isto não for possível, pode mudar para

```
#!/bin/lksh
```

scripts, e testa-los novamente. Este teste tem mais hipóteses de sucesso sem alterar muito o seu código. No entanto, note que em algum ponto no futuro o pacote de transição sairá dos arquivos Debian.

A compatibilidade binária não é adequada para a utilização interactiva, por isso como administrador de sistema, ajuste a shell de login dos seus utilizadores de Korn Shell. Para uma interrupção mínima de serviço, faça isto antes da actualização do sistema operativo: instale manualmente o pacote **mksh** e altere as shells de login e/ou shells interactivas dos utilizadores que utilizam **pdksh** para **mksh**. Além disso, é encorajado a copiar `/etc/skel/.mkshrc` para os seus directórios pessoais (home): isto disponibiliza algumas funções da shell como **pushd**, **popd** e **dirs** e uma agradável

```
PS1
```

(shell prompt).

5.12 Compatibilidade Puppet 2.6 / 2.7

Ao actualizar um sistema gerido pelo Puppet de squeeze para wheezy, tem de assegurar que o puppetmaster correspondente corre pelo menos a versão 2.7 do Puppet. Se o mestre estiver a correr o puppetmaster do squeeze, o sistema wheezy gerido não será capaz de se ligar a ele.

Tal combinação levará á seguinte mensagem de erro durante uma execução do **puppet agent**:

```
Não foi possível obter o catálogo do servidor remoto: Erro 400 no SERVIDOR: Sem suporte para o método POST de http
```

De modo a resolver este problema o puppetmaster tem de ser actualizado. Um mestre 2.7 será capaz de gerir um sistema cliente 2.6.

5.13 Implicações de Multiarch para a toolchain

A introdução de multiarch (conforme descrito em Secção 2.3.2) altera a localização de alguns ficheiros, os quais podem não corresponder a pressupostos feitos por componentes de toolchain. A toolchain de Debian foi actualizada, mas os utilizadores que tentarem compilar ou utilizar compiladores externos podem necessitar saber isto.

Podem ser encontradas algumas dicas para contornar estes problemas em `/usr/share/doc/libc0.1/NEWS.Debian.gz` e no relatório de bug [#637232](http://bugs.debian.org/637232) (<http://bugs.debian.org/637232>).

5.14 Backends Cyrus SASL SQL

A configuração de backends SQL para Cyrus SASL, conforme disponibilizado pelo pacote `libsasl2-modules-sql`, foi alterada da configuração específica da base de dados (e.g. `mysql`) para o plugin genérico de `sql auxprop`.

Os ficheiros de configurações para aplicações que utilizam SASL foram actualizados, por exemplo:

```
auxprop_plugin: mysql
```

deve ser substituído por:

```
auxprop_plugin: sql
sql_engine: mysql
```

Além disso, a consulta SQL (se utilizado) necessita ter %u substituído por %u@%r, pois o utilizador e realm são agora indicados separadamente.

5.15 Firmware para drivers de rede de placas gráficas

Alguns drivers de hardware, incluído os drivers para placas de rede (com e sem fios), assim como os drivers para chipsets de gráficos ATI/AMD, necessitam que seja carregado firmware para funcionarem correctamente.

Esse firmware normalmente não é software livre, e por isso apenas está disponível a partir do arquivo non-free, em `firmware-linux` e **noutros** (<http://packages.debian.org/search?keywords=firmware&searchon=names&suite=wheezy§ion=all>) pacotes.

Capítulo 6

Mais informação acerca de Debian

6.1 Leitura adicional

Para além destas notas de lançamento e do guia de instalação, está disponível mais documentação acerca de Debian a partir do Projecto de Documentação Debian (DDP), cujo objectivo é criar documentação de alta qualidade para os utilizadores e ‘developers’ de Debian. A documentação disponível inclui o ‘Debian Reference’, o guia para novos ‘Maintainers’ Debian, Debian FAQ, e muito mais. Para todos os detalhes acerca dos recursos existentes veja o [website da Documentação Debian](http://www.debian.org/doc/) (<http://www.debian.org/doc/>) e o [website Debian Wiki](http://wiki.debian.org/) (<http://wiki.debian.org/>).

A documentação para pacotes individuais está instalada em `/usr/share/doc/pacote`. Isto pode conter informação sobre direitos de cópia, detalhes específicos da Debian e qualquer documentação ‘upstream’.

6.2 Procurar ajuda

Existem muitas fontes de ajuda, conselhos e suporte para os utilizadores de Debian, mas estas apenas devem ser consideradas se a investigação na documentação sobre determinado assunto tiver esgotado todas as fontes. Esta secção disponibiliza uma curta introdução acerca destas fontes que podem ser úteis para novos utilizadores de Debian.

6.2.1 Listas de mail

As listas de mail de mais interesse para os utilizadores de Debian são a lista `debian-user` (em Inglês) e outras listas `debian-user-idioma` (para outros idiomas). Para informação acerca destas listas e detalhes sobre como as subscrever veja <http://lists.debian.org/>. Por favor verifique nos arquivos antes de colocar a sua questão e adira á etiqueta da lista.

6.2.2 Internet Relay Chat (IRC)

Debian tem um canal de IRC dedicado ao suporte e ajuda aos utilizadores de Debian, na rede de IRC OFTC. Para aceder ao canal, aponte o seu cliente de IRC favorito para `irc.debian.org` e junte-se ao `#debian`.

Por favor siga as linhas de conduta do canal, respeitando totalmente os outros utilizadores. As linhas de conduta estão disponíveis no [Debian Wiki](http://wiki.debian.org/DebianIRC) (<http://wiki.debian.org/DebianIRC>).

Para mais informação acerca da OFTC por favor visite o [>website](http://www.oftc.net/) (<http://www.oftc.net/>).

6.3 Relatar erros

Ansiamos por fazer Debian num sistema operativo de alta qualidade; no entanto isso não significa que os pacotes que disponibilizamos sejam totalmente livres de bugs. Em consistência com a filosofia de “desenvolvimento aberto” de Debian e como um serviço para os nossos utilizadores, nós disponibilizamos toda a informação em relatórios de bugs no nosso próprio sistema de seguimento de bugs (BTS). O BTS é navegável em <http://bugs.debian.org/>.

Se encontrar um bug na distribuição ou no software empacotado que seja parte dela, por favor relate-o para que possa ser corrigido adequadamente em futuros lançamentos. Relatar bugs requer um endereço de email válido. Nós pedimos isto para que possamos seguir os bugs e os 'developers' possam entrar em contacto com quem os submeteu, caso seja necessária informação adicional.

Pode submeter um relatório de bug utilizando o programa **reportbug** ou manualmente utilizando o email. Pode ler mais acerca do sistema de seguimento de bugs (BTS) e de como utiliza-lo lendo a documentação de referência (disponível em `/usr/share/doc/debian` se tiver instalado o `doc-debian`) ou online no **sistema de seguimento de bugs (BTS)** (<http://bugs.debian.org/>).

6.4 Contribuir para a Debian

Não necessita ser um especialista para contribuir para Debian. Ao ajudar outros utilizadores com problemas nas várias **listas** (<http://lists.debian.org/>) de suporte aos utilizadores está a contribuir para a comunidade. Identificar (e também resolver) problemas relacionados com o desenvolvimento da distribuição através da participação nas **listas** (<http://lists.debian.org/>) de desenvolvimento é também extremamente útil. Para manter a alta qualidade da distribuição Debian **submeta bugs** (<http://bugs.debian.org/>) e ajude os 'developers' a persegui-los e a corrigi-los. Se tiver jeito com as palavras pode contribuir mais activamente ajudando a escrever **documentação** (<http://www.debian.org/doc/>) ou a **traduzir** (<http://www.debian.org/international/>) a documentação existente para o seu próprio idioma.

Se puder dedicar mais tempo, pode gerir uma peça da colecção de Software Livre dentro de Debian. É especialmente útil se as pessoas adoptarem ou mantiverem items que pessoas pediram para incluir em Debian. A **base de dados 'Work Needing e Prospective Packages'** (<http://www.debian.org/devel/wnpp/>) detalha esta informação. Se tiver interesse em grupos específicos então pode achar agradável contribuir para alguns **sub-projectos** (<http://www.debian.org/devel/#projects>) Debian que incluem 'ports' para arquitecturas especificas e **Debian Pure Blends** (<http://wiki.debian.org/DebianPureBlends>) para grupos de utilizadores específicos, entre muitos outros.

Em qualquer caso, se estiver a trabalhar na comunidade de software livre de qualquer forma, como utilizador, programador, escritor ou tradutor já está a ajudar o esforço de software livre. A contribuição é recompensadora e divertida, além disso permite-lhe conhecer novas pessoas dando-lhe aquela estranha sensação quente por dentro.

Capítulo 7

Glossário

ACPI

Configuração Avançada e Interface de Energia

ALSA

Arquitectura Avançada de Som em Linux

APM

Gestão Avançada de Energia

BD

Disco Blu-ray

CD

Disco Compacto

CD-ROM

Memória de Leitura em Disco Compacto

DHCP

Protocolo de Configuração Dinâmica de Anfitrião

DNS

Sistema de Nomes de Domínio

DVD

Disco Versátil Digital

GIMP

Programa de Manipulação de Imagens GNU

GNU

GNU'S Not Unix (GNU não é Unix)

GPG

Guarda de Privacidade GNU

IDE

Electrónica de Drive Integrada

LDAP

Protocolo Leve de Acesso a Directório

LILO

LIinux LOader (Gestor de Arranque do Linux)

LSB

Base Standard do Linux

LVM

Gestor de Volumes Lógicos

MTA

Agente de Transporte de Mail

NBD

Dispositivo de Bloco de Rede

NFS

Sistema de Ficheiros de Rede

NIC

Placa Interface de Rede

NIS

Serviço de Informação de Rede

OSS

Sistema de Som Aberto

RAID

Matriz Redundante de Discos Independentes

RPC

Chamada de Procedimento Remoto

SATA

Tecnologia Série Avançada Anexada

SSL

Secure Sockets Layer

TLS

Transport Layer Security

USB

Barramento Série Universal

UUID

Identificador Universal Único

VGA

Matriz Gráfica de Vídeo

WPA

Acesso Wi-Fi Protegido

Apêndice A

Gerir o seu sistema squeeze antes da actualização

Este apêndice contém informação sobre como ter a certeza que pode instalar e actualizar os pacotes da squeeze antes que actualize para a wheezy. Deverá ser apenas necessário em situações específicas.

A.1 Actualizar o seu sistema squeeze

Basicamente isto não é diferente de qualquer outra actualização de squeeze que tem vindo a fazer. A única diferença é que primeiro tem de se certificar que a sua lista de pacotes ainda contém referências a squeeze conforme é explicado em Secção [A.2](#).

Se actualizar o seu sistema utilizando um mirror Debian, será automaticamente actualizado para a última versão da squeeze.

A.2 Verificar a sua lista de fontes

Se alguma das linhas do seu `/etc/apt/sources.list` se refere a 'stable', já está efectivamente a "utilizar" wheezy. Isto pode não ser o que deseja se ainda não estiver pronto para a actualização. Se já correu `apt-get update`, pode ainda voltar atrás sem quaisquer problemas seguindo o procedimento indicado abaixo.

Se já instalou pacotes da wheezy, então provavelmente já não fará muito sentido a instalação de pacotes da squeeze. Neste caso terá que decidir se quer continuar ou não. É possível baixar de versão nos pacotes, mas este aspecto não é coberto aqui.

Abra o ficheiro `/etc/apt/sources.list` com seu editor favorito (como `root`) e verifique todas as linhas que iniciam por `deb http:` ou `deb ftp:` que referenciem a "stable". Se encontrar alguma altere `stable` para `squeeze`.

Se tiver quaisquer linhas que comecem por `deb file:`, terá que verificar se o local para onde se referem contém um arquivo squeeze ou wheezy.

Importante



Não altere nenhuma linha que comece por `deb cdrom:.` Ao fazê-lo pode invalidar a linha e terá que correr o **apt-cdrom** de novo. Não se alarme se uma linha da fonte 'cdrom' refere "unstable". Apesar de confuso, é normal.

Se efectuar algumas alterações, grave o ficheiro e execute

```
# apt-get update
```

para refrescar a lista de pacotes.

A.3 Remover ficheiros de configuração obsoletos

Antes de actualizar o seu sistema para wheezy, é recomendado remover os ficheiros de configuração antigos (tais como os ficheiros `*.dpkg-{new,old}` em `/etc`, assim como o ficheiro `/etc/X11/XF86Config-4`¹) do seu sistema.

A.4 Actualizar locais antigos para UTF-8

Se o seu sistema estiver localizado e estiver a utilizar um locale que não seja baseado em UTF-8 deve considerar fortemente em mudar o seu sistema para passar a utilizar locales UTF-8. No passado, existiram bugs identificados² que só se manifestavam ao utilizar num locale não-UTF-8. No desktop, tais locales antigos são suportados através de truques feios no interior das bibliotecas, e nós não podemos prestar um suporte capaz a utilizadores que ainda os utilizam.

Para configurar os locales do seu sistema pode correr **dpkg-reconfigure locales**. Assegure-se que escolhe um locale UTF-8 quando lhe for apresentada a questão acerca de qual locale utilizar no sistema. Além disso, deve rever as definições do locale dos seus utilizadores e assegure-se que não têm definições antigas de locales no seu ambiente de configuração.

¹ Desde o lançamento 2:1.77-12, o `xorg-server` já não necessita de ler o ficheiro `XF86Config-4`. Veja também [#619177](http://bugs.debian.org/619177) (<http://bugs.debian.org/619177>).

² Na protecção de ecrã do GNOME, utilizar palavras-passe com caracteres que não sejam ASCII, no suporte `pam_ldap`, a habilidade de desbloquear o ecrã não é fiável quando não for utilizado UTF-8. A protecção de ecrã do GNOME é afectada pelo bug [#599197](http://bugs.debian.org/599197) (<http://bugs.debian.org/599197>). O gestor de ficheiros Nautilus (e todos os programas baseados em `glib`, e provavelmente também todos os programas baseados em `Qt`) assumem que os nomes de ficheiros estão em UTF-8, enquanto que a shell assume que estão na codificação do locale actual. No uso diário, os nomes de ficheiros não-ASCII não são utilizáveis nessa configuração. Além disso, o leitor de ecrã `gnome-orca` (que permite aos utilizadores com dificuldades de visão acederem ao ambiente de trabalho GNOME) desde o lançamento do Squeeze necessita de locale UTF-8; sob um conjunto de caracteres antigo, não será possível ler a informação da janela para elementos do desktop tais como o painel do Nautilus/GNOME ou do menu `Alt-F1`.

Apêndice B

Colaboradores para as Notas de Lançamento

Muitas pessoas ajudaram com as notas de lançamento, incluindo, mas não limitado a

Adam Di Carlo, Andreas Barth, Andrei Popescu, Anne Bezemer, Bob Hilliard, Charles Plessy, Christian Perrier, Daniel Baumann, David Prévot, Eddy Petrișor, Emmanuel Kasper, Esko Arajärvi, Frans Pop, Giovanni Rapagnani, Gordon Farquharson, Javier Fernández-Sanguino Peña, Jens Seidel, Jonas Meurer, Jonathan Nieder, Josip Rodin, Julien Cristau, Justin B Rye, LaMont Jones, Luk Claes, Martin Michlmayr, Michael Biebl, Moritz Mühlenhoff, Noah Meyerhans, Noritada Kobayashi, Osamu Aoki, Peter Green, Rob Bradford, Samuel Thibault, Simon Bienlein, Simon Paillard, Stefan Fritsch, Steve Langasek, Steve McIntyre, Tobias Scherer, Vincent McIntyre, e W. Martin Borgert.

Tradução Portuguesa por (ordem alfabética): Américo Monteiro António Moreira Carlos Lisboa Miguel Figueiredo Pedro Ribeiro

Índice

A

Abiword, 4
Apache, 4

B

BIND, 4
Blu-ray, 5

C

Calligra, 4
CD, 5
Courier, 4

D

Dia, 4
DocBook XML, 2
DVD, 5

E

Evolution, 4
Exim, 4

F

Firefox, 4

G

GCC, 4
GIMP, 4
GNOME, 4
GNUcash, 4
GNUmeric, 4

K

KDE, 4

L

LDAP, 27
LibreOffice, 4
Linux Standard Base, 5
LXDE, 4

M

Mozilla, 4
MySQL, 4

O

OpenSSH, 4

P

packages
 ansel1, 25
 apt, 2, 17, 18
 apt-listchanges, 21
 aptitude, 20
 bootlogd, 29
 chora2, 25
 compiz, 25
 consolekit, 27

courier-imap, 25
courier-pop, 25
dblatex, 2
debian-goodies, 20
dimpl, 25
doc-debian, 34
docbook-xsl, 2
dovecot-imapd, 25
dovecot-pop3d, 25
drupal6, 25
drupal7, 25
ffmpeg, 5
file-rc, 5
firmware-linux, 31
gcc, 6
gdm, 25
gdm3, 8, 25, 27, 28
gollem, 25
hardening-wrapper, 6
horde-sam, 25
horde3, 25
icedove, 4
iceweasel, 4
imp4, 25
ingo1, 25
initramfs-tools, 14
ipopd, 25
istgt, 4
kdm, 27
knetworkmanager, 28
kolab, 25
kolab-cyrus-imapd, 25
kolab-webadmin, 25
kolabd, 25
kronolith2, 25
libav-tools, 5
libkolab-perl, 25
libnss-ldap, 27
libnss-ldapd, 27
libpam-ldap, 27
libpam-ldapd, 27
libsasl2-modules-sql, 30
lightdm, 25, 27
localepurge, 20
mksh, 29, 30
mnemo2, 25
mpich, 25
mpich2, 25
mysql-5.1, 24
mysql-5.5, 24
nag2, 25
nscd, 27
openerp-client, 25
openerp-server, 25
openerp-web, 25
openjdk-7, 25

openmpi, 25
pdksh, 29
perl-suid, 28
php-horde-*, 25
php-kolab-filter, 25
php-kolab-freebusy, 25
php5-suhosin, 24
plasma-widget-networkmanagement, 28
pootle, 25
popularity-contest, 20
portmap, 25
postgresql-8.4, 24
postgresql-9.1, 24
postgresql-plperl-8.4, 24
puppetmaster, 30
python2.5, 25
python2.7, 25
release-notes, 1
request-tracker3.6, 29
request-tracker3.8, 29
request-tracker4, 29
rpcbind, 25
screen, 23, 24
slim, 27
sogo, 25
sork-forwards-h3, 25
sork-passwd-h3, 25
sork-vacation-h3, 25
sudo, 23
sudo-ldap, 27
sun-java6, 25
systemd, 5
sysvinit, 5
sysvinit-utils, 29
tinc, 15
turba2, 25
unscd, 27
upgrade-reports, 1
uw-imapd, 25
xdm, 27
xmlroff, 2
xserver-xorg-video-all, 25
xserver-xorg-video-nv, 25
xserver-xorg-video-radeonhd, 25
xsltproc, 2

Perl, 5
PHP, 5
Pidgin, 4
Postfix, 5
PostgreSQL, 5

T
Thunderbird, 4

X
Xfce, 4